



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANNY CAROLLYNE MIRANDA DA ROCHA
ELIZABETH BEZERRA DE SOUZA
NAYA MAYANE MACENA DE BRITO

**O FILME MARY E MAX – UMA AMIZADE DIFERENTE NA REPRESENTAÇÃO DA
SÍNDROME DE ASPERGER**

JOÃO PESSOA
2015

**ANNY CAROLLYNE MIRANDA DA ROCHA
ELIZABETH BEZERRA DE SOUZA
NAYA MAYANE MACENA DE BRITO**

**O FILME MARY E MAX – UMA AMIZADE DIFERENTE NA REPRESENTAÇÃO DA
SÍNDROME DE ASPERGER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como parte dos requisitos para obtenção da Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^aDr^aAlásia Santos Ramos Nascimento

**JOÃO PESSOA
2015**

O FILME MARY E MAX – UMA AMIZADE DIFERENTE NA REPRESENTAÇÃO DA SÍNDROME DE ASPERGER

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba- UFPB, como parte dos requisitos para obtenção da Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Professora: Dr^aAlásia Santos Ramos Nascimento
Orientadora

Professora: Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca
Convidado

Professor: Ms.Luciano de Sousa Silva
Convidado

APROVADO COM A NOTA:_____

Dedicamos este trabalho a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa vida nos proporcionando forças para que não desistíssemos. Obrigada por tudo!

AGRADECIMENTOS

A Deus que, como nosso Criador, nos deu fôlego de vida e coragem para questionar e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

Aos nossos amados pais, pelo exemplo de vida e porque, com muito carinho, não mediram esforços para que chegássemos até esta etapa da vida, sempre nos apoiando, acreditando na nossa capacidade e fazendo-nos ser quem somos. (Geraldo e Maria do Socorro, Carlos Alberto e Marta Lúcia).

Muito obrigada às nossas estrelas; sabemos que de onde estão nos guiam pelo melhor caminho, nos amparam e nos amam; junto à tamanha saudade, a admiração continua acesa em nossas memórias, por isso agradecemos a vocês esta vitória, que é tanto nossa quanto sua. (Marcos Antônio - pai de Elizabeth e Sandra Macena - mãe de Naya - *in memoriam*)

Aos nossos irmãos e irmãs, pela convivência, paciência, carinho, apoio e incentivo nas horas difíceis, nos dando a mão e amor nos momentos em que mais precisávamos.

Aos nossos companheiros Jansen Cruz, Elton Nascimento e Thyago Lopes que, com muito amor, nos fizeram sorrir quando o momento era de lágrimas e tristezas e que nos apoiaram em todos os momentos, entendendo todas as nossas dificuldades, apereios e estresses para terminar com êxito o nosso trabalho.

À nossa querida professora Dra. Alásia Santos, por sua paciência, seu apoio, seu incentivo, sua dedicação e por acreditar em nós, tornando possível a conclusão do nosso trabalho. Agradecemos também a nossa banca examinadora; a professora Santuza Mônica e ao professor Luciano Sousa; Agradecemos a Barbara Ferreira Rolim que muitas vezes nos cedeu ao LAES para a construção deste trabalho.

A nossa amiga Daíze Franciele que, sempre nos ajudou, nos encorajou, nos apoiou e nos deu forças para chegarmos até aqui, compartilhamos juntas todas estas trajetórias durante esses anos. Obrigadas por tudo, sempre!

A todos aqueles que de alguma forma direta ou indiretamente estiveram e estão próximos de nós, fazendo a vida valer, cada vez mais, a pena.

Aos nossos amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas na produção do nosso trabalho se tornaram mais divertidas.

A vida de todos é como uma grande calçada; algumas são bem pavimentadas e outras, como a minha, têm rachaduras, cascas de bananas e guimbas de cigarro. A sua calçada é como a minha, mas provavelmente sem tantas rachaduras. Com sorte, um dia nossas calçadas vão se encontrar e vamos dividir uma lata de leite condensado.

(Fala de Max, no filme *Mary e Max - uma amizade diferente*).

RESUMO

Nosso trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar o filme *Mary e Max – uma amizade diferente* a fim de ampliar a nossa compreensão do que é a Síndrome de Asperger no interior do espectro autista, a partir do entendimento e da aplicação semiótica e hermenêutica da linguagem cinematográfica. Para tanto, conceituamos e caracterizamos a Síndrome de Asperger no contexto da educação especial; tendo como aporte principal a linguagem cinematográfica. Resumimos e analisamos o filme *Mary e Max - uma amizade diferente* a partir de breves teorizações sobre o cinema e o espectro autista, tendo a metodologia hermenêutica como horizonte de compreensão que possibilitou procedermos a uma análise vertical sobre o filme supracitado, bem como sobre, Max, o personagem principal da narrativa. Obtivemos como principais conclusões que para a pessoa com síndrome de Asperger é mais difícil construir uma autoimagem, pois suas habilidades sociais por causa das emoções e sensibilidades reduzidas são sociais e culturalmente prejudiciais; dificilmente não saem das rotinas, porque vêem o mundo de forma sistemática, organizada, racional e até literal, não havendo espaço para erros ou divergências; têm dificuldades na linguagem, na comunicação, na coordenação motora; e o não interesse por determinados assuntos; em relação a aprendizagem e pensamentos vimos que o Asperger constrói um pensamento bastante abstrato, não demonstrando um senso prático sobre a vida e seu cotidiano, por isso, a sua aprendizagem ocorre de maneira a desconsiderar os aspectos emocionais e supervalorizar os aspectos intelectuais do processo, tornando sua apreensão do mundo literal e lógica dentro da forma organizada de como ele pensa o mundo, que definitivamente não parece com o mundo em que vivemos, com toda sua complexidade e desorganização; o personagem principal do filme abordado, assim como o Asperger em suas nuances ver o mundo politicamente correto, com suas leis sendo aplicadas ao pé da letra, ou seja, uma realidade super organizada; a quase ausência de emoções impede sua compreensão mais integral do mundo.

Palavras-chave:

Síndrome de Asperger. EspectroAutista. Aprendizagem.Cinema.

ABSTRACT

The present work has for target the analysis of Mary and Max movie - a different friendship - in order to expand comprehension regarding Asperger syndrome inside Autistic Spectrum, from understanding hermeneutics and semiotics application of the movie language. For this reason Asperger syndrome was conceptualized and described in the special education context considering movie language inputs. The movie Mary and Max was summarized and analysed from short theorising regarding the cinema and autistic spectrum through hermeneutic methodology as a way of understanding as long as it also enabled a vertical analysis about the movie, especially the main character Max. The most relevant conclusions were that a person who has Asperger syndrome will have difficulties to build up a self image, once his social skills, due to reduced emotions and sensibility, are culturally affected. The subject sees the world in a systematic, organized, rational way, even literally, never accepting breaking out of routine, once there is no space for mistakes or divergences. He also presents language and communication struggles, motor skills troubles and also shows no interests regarding some subjects regarding learning and thinking. The Asperger subject often builds up abstract thinking while he doesn't show a practical daily sense, for this reason his learning process disregards emotional aspects and overvalues intellectual processing, which makes his life point of view quite literal and logical, inside his organized background, which does not take any consideration with the real world with its complexity and disorganization. The main movie character Max as an Asperger subject, sees the world politically correct, with its regulations been applied word by word, over organized, disregarding emotions and whole world comprehension.

Key-words:

Autism. Asperger Syndrome. Learning. Movie.

LISTA DE SIGLAS

DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

APA - Associação de Psiquiatria Americana

SA - Síndrome de Asperger

CID - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à saúde

AMA - Associação de Amigos do Autista

ONU - Organização das Nações Unidas

ASD - Distúrbios do Espectro do Autismo

TEA - Transtornos do Espectro do Autismo

HS - Habilidades Sociais

TOC - Transtorno obsessivo compulsivo

LAES - Laboratório de estágio supervisionado

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Cena representativa do gosto em comum por chocolate.....	23
Figura 2	Cena representativa da imaginação de Mary ao encontrar Max.....	24
Figura 3	Senhora MarjorieButler, que lançava para ele olhares de flerte.....	26
Figura 4	Cena representativa de Max imaginando morar na Lua	35
Figura 5	Cena representativa de Mary selando a carta para Max	38
Figura 6	Cena representativa de Max respondendo a carta	41

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO ESPECTRO AUTISTA E DA SÍNDROME DE ASPERGER	15
2.1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ESPECTRO AUTISTA	15
2.1.1 A história do Autismo	17
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE ASPERGER	19
2.2.1 Papel do educador na aprendizagem do indivíduo com síndrome de Asperger....	20
3 CINEMA E EDUCAÇÃO	22
3.1 CINEMA E SÍNDROME DE ASPERGER	25
3.2 Ficha Técnica do filme	26
4 ANÁLISE DO FILME	28
4.1 RESUMO DO FILME.....	28
4.2 SÍNDROME DE ASPERGER VAI AO CINEMA - UMA ANÁLISE DE MARY E MAX – UMA AMIZADE DIFERENTE	30
4.2.1 Visão de Max sobre si.....	31
4.2.2 Visão de Mary sobre si	35
4.2.3 Emoções, sentimentos e relações	37
4.2.3.1 Rotinas e descobertas	39
4.2.4 Comunicação, linguagem e interação	41
4.2.4.1 Habilidades sociais	43
4.2.5 Aprendizagem e pensamento	45
4.2.5.1 Habilidades específicas.....	46
5 CONCLUSÃO	49
6. REFERÊNCIAS	54

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, na área da educação especial existe um debate bastante específico e mesmo assim muito complexo que abrange a temática da síndrome de Asperger e sua relação com o autismo¹. Por autismo entendemos que: “É um transtorno global do desenvolvimento infantil que se manifesta antes dos três anos de idade e se prolonga por toda vida” (SILVA, 2012, p 11), e entendemos por SA que “É uma perturbação no desenvolvimento do indivíduo, alterando na interação social e comportamental, caracterizando-se principalmente no comportamento diário, dificuldades na linguagem, na comunicação, na coordenação motora entre outras” (SILVA, 2012, p 66).

Debate-se no meio acadêmico em que medida a Síndrome de Asperger é considerada cientificamente uma variação do autismo, isto porque existe um limiar que diferencia autismo desta síndrome, sobretudo no aspecto intelectual.

Fazendo uns pequenos comparativos encontramos que o indivíduo com síndrome de Asperger tem o coeficiente intelectual na maioria das vezes acima do normal, no autismo é geralmente abaixo do normal; o diagnóstico da síndrome de Asperger geralmente se dá após os três anos de idade, no autismo antes dos três anos; na SA o aparecimento da linguagem é em tempo normal; e o autismo tem o atraso na linguagem, na SA todos os indivíduos são verbais; no autismo cerca de vinte e cinco por cento são não-verbais; na SA há interesse geral no sentido parcial nas relações sociais, desejam ter amigos e se sentem frustrados pela dificuldade na vida comunitária; no autismo tem o desinteresse geral nas relações sociais, não desejam ter amigos, na SA existem interesses obsessivos de “alto nível”, por exemplo, fixação em tecnologia; no autismo, não existe esse interesse; na SA o problema é detectado por volta dos dois anos e meio; no autismo o problema é detectado por volta dos dezoito meses de idade.

A SA é muito complexa e encontramos no cinema, que é um meio muito eficaz para compartilhar e apreender novas ideias, filmes interessantes que pudessem nos ajudar ao longo dos nossos estudos. Devido a isso elegemos um filme sobre a Síndrome de Asperger para identificarmos de que modo ele pode

¹ Este assunto será horizonte deste trabalho podendo-se buscar referências mais completas em **Mundo singular**: entenda o autismo / Ana Beatriz Barbosa Silva, Mayra Bonifácio Gaiato, Leandro Thadeu Reveles – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

contribuir na sua linguagem fílmica – envolvendo múltiplas linguagens – o filme escolhido foi *Mary e Max – uma amizade diferente*, produzido em 2009 no formato animação com aproximadamente 95 minutos. Este filme é interessante porque apresenta ao espectador uma visão geral sobre a pessoa que tem a Síndrome de Asperger, seu cotidiano e sua vida pessoal, orientando para a compreensão da conceituação e caracterização da SA, entre outras características que um indivíduo com a síndrome de Asperger tem que neste filme supracitado encontramos detalhadamente.

Logo, temos como objetivo geral analisar o filme *Mary e Max - uma amizade diferente* para ampliar nossa compreensão sobre o que é o espectro autista e a Síndrome de Asperger no interior do espectro. Além disto, temos como objetivos específicos conceituar e caracterizar a Síndrome de Asperger; ampliar o espaço de conceituação sobre o espectro autista, enfatizando a SA; teorizar brevemente sobre cinema e sua relação com a educação e com a SA é outro objetivo, além de resumir e analisar o filme detalhando as características encontradas da Síndrome de Asperger para posterior análise.

Em nossas pesquisas observamos que a literatura sobre este tema não é farta, sobretudo na Língua Portuguesa, onde encontramos um índice muito baixo, com pouco acervo sobre a SA, tendo disponíveis muito mais livros na literatura norte-americana, neste sentido a linguagem do cinema constitui um arsenal profícuo para realizar tal objetivo, promovendo uma experiência inédita e palatável sobre o tema. Através desta experiência, pretendemos fazer o leitor conhecer também o cinema como um meio eficaz de representação e transmissão de ideias elaboradas, já que nos mostram com cenas, trilha sonora que chama nossa atenção, iluminação; entre outras coisas, uma maneira mais fácil e eficaz de prender nossa atenção para determinados conteúdos profundamente complexos.

Ao analisarmos a SA através do filme *Mary e Max- uma amizade diferente*, nossa compreensão sobre a síndrome abriu novas interpretações, nos fez enxergar o comportamento, a vida, o cotidiano e tudo que um indivíduo com a SA vive cotidianamente, em cada cena, em cada fala, em cada contexto, nos fazendo compreender de forma mais leve e lúdica como um filme de animação, feito em *stop motion* pode nos transmitir tanto significado.

Utilizaremos o aporte metodológico da filosofia hermenêutica porque pretendemos investigar os múltiplos sentidos contidos nas compreensões possíveis

de serem interpretadas no filme *Mary e Max – uma amizade diferente*. É importante ressaltarmos o uso da hermenêutica na educação como um recurso metodológico possível e que cabe muito bem para analisar filmes já visto por Nascimento (2003)², porque,

O problema fundamental da hermenêutica é a busca de sentido e a interpretação. Procurar sentido, diz Ricoeur em *O conflito das interpretações*, não é soletrar a consciência do sentido, mas decifrar suas expressões. A interpretação ultrapassa o texto escrito e se refere a uma manifestação vital que afeta as relações dos homens entre si e com o mundo (HERMANN, 2003, p. 25).

Segundo Hermann, lidar com a experiência da arte (no caso cinema) transcende a maneira subjetiva da interpretação, de modo que “falar de uma obra de arte isolada é adotar um ponto de vista abstrato.” A experiência com a arte abre um mundo de possibilidades que podem ampliar nossa autocompreensão porque pode revelar o ser.

O segundo capítulo teve objetivo de apresentar a conceituação e caracterização do espectro autista e da síndrome de Asperger. No terceiro capítulo denominado Cinema e Educação, fizemos uma rápida incursão neste tema. O quarto capítulo visou apresentar uma análise minuciosa sobre o filme *Mary e Max – uma amizade diferente* e sua relação com o espectro autista e a síndrome de Asperger a partir da abordagem categórica da visão que o personagem principal do filme tem sobre si mesmo; de suas emoções, sentimentos e relações; de como mantém sua rotina e realiza as descobertas; de como se comunica, interage e produz linguagem; de como constrói suas habilidades sociais; seus pensamentos e aprendizagens; e a caracterização de suas habilidades específicas.

²Educação e Carpe Diem: reflexões sobre a teoria pedagógica no filme *Sociedade dos Poetas Mortos*. NASCIMENTO, Alásia Santos Ramos do – Recife, 2003.

2. CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO ESPECTRO AUTISTA E DA SÍNDROME DE ASPERGER

Segundo Silva (2012), o espectro autista corresponderia às várias camadas formadas por uma pedrinha jogada em um lago. Essas camadas que se formam são as variações do autismo: algumas mais próximas do autismo clássico, aquele considerado grave; e outras mais distantes, apenas com aspectos similares, como a Síndrome de Asperger.

Essa Síndrome é uma variação do espectro autista que, assim como outras variações, possuem traços similares, pois derivam de um mesmo ponto. Essa variação se caracteriza por afetar o desenvolvimento do indivíduo, condicionando-o a realizar determinadas atividades.

O fator que leva o indivíduo com SA a ser confundido com o autista é a extrema dificuldade em se relacionar com o próximo. Porém, todos os seus comportamentos devem ser observados atenciosamente dia a dia, pois o que o diferencia do autista é a facilidade em desenvolver atividades específicas. A mente da criança com SA consegue se desenvolver, embora esse processo seja lento, podendo levar alguns especialistas, em uma primeira observação, a diagnosticá-la como uma criança autista (SILVA, 2012).

A criança com SA tem dificuldades que a prejudicam em vários momentos, principalmente na escola. Nesse espaço, o apoio de pessoas especializadas é de extrema importância para que atividades sejam realizadas, colaborando com o progresso do indivíduo e ajudando-o a descobrir novos avanços.

2.1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ESPECTRO AUTISTA

Várias pessoas que se relacionam com algum indivíduo com a Síndrome dizem que não é autismo, pois se limitam a características particulares desse espectro, por exemplo, o não olhar nos olhos. Porém existem espectros autistas que conseguem fazer esse contato olho no olho e fazer outras coisas: muitos dos indivíduos com SA - como exemplo de um espectro autista - não olham nos olhos, e outros já conseguem olhar, dependendo muito do estágio em que a síndrome se encontra (SILVA, 2012).

O espectro autista subdivide-se em vários tipos: temos o autismo clássico, grave, que tem um *déficit* intelectual; mas também temos os indivíduos que só possuem traços do autismo; estes não têm todos os comprometimentos; e é normal verificarmos esses traços autistas em pais e familiares de crianças autistas e também em estudiosos que fixam sua atenção em determinados assuntos. (Ibidem).

O tratamento de pessoas com traços do autismo é tão importante quanto o tratamento de pessoas com autismo clássico; pois pode evitar prejuízos futuros, ajudando as pessoas com tais traços a se relacionarem, afastando problemas que podem se desenvolver por toda a vida se a identificação e o tratamento adequado não forem realizados. A SA encontra-se em uma fase mais elevada do que o autismo leve (com traços autistas), pois causa um conjunto de prejuízos na socialização, provocando dificuldade em entender sentimentos ou pensamentos. Os indivíduos com SA focam sua atenção em determinados temas.

É importante relatar que as pessoas com Síndrome de Asperger não possuem atraso no desenvolvimento da linguagem e nem *déficit* intelectual, porém podem - ou não - apresentar dificuldades na aprendizagem, podendo causar uma demora a aprender determinados assuntos. Com o acompanhamento de especialistas, o indivíduo com SA é tratado para lidar com habilidades que eles possuem, mas que estão inertes. O tratamento correto ajuda a desenvolver estas habilidades pela importância de identificar as áreas que os indivíduos com Asperger têm mais facilidade de desenvolver e que adquirem prazer. A partir dessa identificação, o especialista desenvolve métodos para se trabalhar tais habilidades.

A Associação de Psiquiatria Americana (APA) tem uma proposta para que a SA deixe de ser caracterizada como uma síndrome diferente do autismo e, a partir daí, passe a ser classificada como autismo de alto funcionamento - que está mais próximo do autismo clássico -, por causa de suas várias semelhanças.

O DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico dos transtornos mentais (ANEXO A) - deverá incluir essa proposta na sua próxima edição, mas, até que isso ocorra, devemos tratá-la separadamente. Muitas pessoas, por falta de conhecimento, ainda tratam as pessoas com autismo - ou espectro autista - de forma problemática, pois ao olharem para uma pessoa com esta Síndrome já relatam o diagnóstico de pessoas incapazes, que só podem viver em instituições especializadas, sem nenhum contato com a sociedade, sem afeto e sem nenhum tipo de sentimento. Mas, não é desta forma que a pessoa autista deve ser vista; as características

devem ser observadas e entendidas de forma abrangente, visando captar as habilidades destas pessoas, com suas particularidades. Deve-se olhá-las como pessoas capazes de viver em sociedade, de se relacionar com o outro, de ter sentimentos, de trabalhar, de estudar; pois tudo isso é possível com tratamento e acompanhamento necessário, e, principalmente, amor, carinho e compreensão da família.

2.1.1 A história do Autismo

Após a observação e estudo sobre o autismo, foi interessante aprofundarmos a pesquisa para descobrir um pouco mais sobre esse mundo, o seu surgimento e significado, e o processo pelo qual se deu a descoberta desse funcionamento mental.

O termo “autismo” foi utilizado pela primeira vez por um estudioso austríaco, Eugen Bleuler, em 1911, ao tratar de pessoas com esquizofrenia, por causa do seu isolamento. A palavra “autismo” vem do grego “autos” e significa “voltar-se para si mesmo” (SILVA, 2012).

Já o psiquiatra Leo Kanner foi a fundo e realizou estudos sobre o autismo e, em 1943, um desses estudos foi direcionado à observação de 11 crianças que apresentavam características autistas, como o isolamento social, interesse por determinados objetos inanimados, entre outros. Segundo Kanner, a mãe seria uma das principais culpadas por estes comportamentos, criando, nessa mesma época, o conceito de “mãe geladeira”. Ele descreveu que as mães dessas crianças autistas tinham um comportamento frio, mecanizado e obsessivo.

Nos dias atuais, ainda podemos observar que várias pessoas culpam as mães por algo que acontece ou que esteja acontecendo com seus filhos, adotando assim a teoria de Kanner. De acordo com outros estudos, Leo Kanner (1943/1944) veio ao público para falar um pouco sobre esse conceito de “mãe geladeira”, e admitiu que fora equivocada a sua ideia ao retratar as mães, em geral, com esse conceito. Observa-se que existem mães que se preocupam e dedicam sua vida a cuidar de seus filhos com autismo, até mesmo porque, se esse cuidado não existisse, as mães não teriam levado seus filhos ao psiquiatra e esse funcionamento mental não seria tão comentado atualmente.

Em pesquisas atuais, foi observado que o autismo possui um fator biológico, genético, ou seja, pode ocorrer através da herança biológica, por mutação (induzida por um agente – medicação ou radiação), por gene (segmento de molécula do DNA), e por vários outros fatores. No entanto, já existem estudos focados na ligação entre os genes e o autismo - pesquisas que comprovam a existência de genes que desenvolvem essa síndrome no ser humano.

Em 1944, o estudioso austríaco Hans Asperger realizou em sua tese de doutorado, “A psicopatia autista na infância”, uma pesquisa na qual avaliou crianças observando os seus comportamentos e suas habilidades. Descreveu, então, um transtorno que atingia a personalidade, a capacidade de interação, a dificuldade motora e comportamental, que foi denominado “Síndrome de Asperger”, um espectro autista. Hans Asperger, através desses estudos realizados com crianças, destinava-se a elas como “pequenos mestres”, por causa das habilidades que esses indivíduos tinham de descrever um assunto detalhadamente. Somente mais tarde, seus trabalhos foram traduzidos para o inglês pela psiquiatra Lorna Wing, tornando as suas teorias cada vez mais populares. No entanto, o autismo ainda era considerado uma forma de esquizofrenia, sendo designado como tal pelos profissionais da área. Somente na década de 1980, o autismo teve o seu reconhecimento, com suas diferenças da esquizofrenia, e recebeu sua denominação correta com seus critérios e características específicas.

Por meio de estudos e construção do CID³ 9 e DSM-III (manuais utilizados por profissionais da área médica), o autismo ainda foi discutido por diferentes opiniões; mas, somente a partir da criação do CID 10 e no DSM-IV, por volta de 1993 e 1994, ocorreu uma melhor padronização do autismo.

A ONU decretou o dia dois de abril “Dia mundial da conscientização do autismo”, celebrado pela primeira vez em 2008 por várias pessoas em diversas partes do mundo. Aqui no Brasil, cada vez mais esse dia vem sendo lembrado e adquire adeptos à causa. Alguns momentos também marcaram a nossa história como adeptos da causa, um deles foi a primeira organização brasileira, hoje, muito conhecida, a Associação de Amigos do Autista (AMA), fundada em oito de agosto de 1983 por pais com filhos autistas. A instituição tem como objetivo informar, acolher e capacitar famílias e profissionais da área em prol de ajudar e manter um papel social

³ Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à saúde

e de estudo contínuo. A associação vem investindo cada vez mais para que a formação de profissionais nessa área seja eficaz e ajude as pessoas com autismo a viver e adquirir um desenvolvimento cada vez melhor. A AMA é uma referência para muitos, principalmente para aqueles que sofrem com esse transtorno e para as famílias que muitas vezes não sabem como lidar com ele.⁴

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE ASPERGER

A Síndrome de Asperger é uma perturbação no desenvolvimento do indivíduo, alterando a sua interação social e comportamental. A SA se caracteriza - principalmente no comportamento diário - por dificuldades na linguagem, na comunicação e na coordenação motora, entre outras.

Por causa das limitações que as pessoas com Síndrome de Asperger possuem, elas se tornam indivíduos isolados e sem interesses em determinados assuntos, o que os torna cada vez mais distantes do outro. Dessa forma, eles sofrem, porque os sintomas que se manifestam neles os condicionam e muitas vezes impedem a relação social. Geralmente eles querem interagir, mas não conseguem, porque os sintomas da SA os impedem - como a incompreensão de ações sociais, pela dificuldade em interpretar situações diárias.

As crianças com SA desenvolvem a fala fluente por volta dos cinco anos de idade, mas apresentam dificuldades com a linguagem quando se refere ao contexto social - no tom e ritmo de uma conversa e na semântica - problemas para reconhecer significados múltiplos de palavra – como, por exemplo, ao ouvir a frase “chover canivetes” ela entenderá literalmente; têm grande dificuldade a adaptar-se a mudanças, não aceitam a falha pessoal e dificilmente aprendem com os próprios erros. Algumas das características dos indivíduos com Síndrome de Asperger assemelham-se às do autismo: são desatentos e distraem-se facilmente.

Os estudantes com SA têm bastante dificuldades para se adaptar a regras da escola, e o apoio pedagógico nesse momento pode ajudá-lo a compreender o que está acontecendo naquele ambiente.

Podemos definir a Síndrome de Asperger como um espectro autista. E o que seria esse espectro autista? O espectro autista é o autismo em suas várias

⁴ Associação de Amigos do Autista (AMA). Disponível em <http://www.amigosdoautista.com.br>. Acesso em: Dez. de 2014.

manifestações. Ou seja, o autismo dividiu-se em várias categorias, e uma delas é a Síndrome de Asperger - que se relaciona com o autismo, mas não possui todas as características deste.

2.2.1 Papel do educador na aprendizagem do indivíduo com síndrome de Asperger

Pensamos sempre em inclusão, sendo ela o modo mais eficaz para a construção de solidariedade entre crianças com necessidades educacionais especiais e seus colegas; se desejamos escolas inclusivas devemos pensar nas crianças que irão frequentá-la e, na maneira de ensiná-las, que seja da melhor forma possível. As crianças com necessidades educacionais especiais sempre causam um impacto enorme ao entrar em sala de aula, nota-se que cada vez mais não se preparam professores para atender necessidades educacionais especiais. A aprendizagem dessas crianças requer o máximo de cuidado, elas precisam ser observadas, interpretadas, para depois de certotempo poder intervir para ajudar.

As crianças com síndrome de Asperger é mais um desafio que os educadores encontram em sala de aula, muitas vezes essas crianças são motivo de brincadeiras inadequadas feitas por outros colegas pelo seu modo de agir diante da sua relação com o próximo, pois se sabe que essas crianças apresentam grande dificuldade em se relacionar com o próximo e uma de suas principais características é fixar sua atenção em determinados assuntos e é isso que deve ser observado e utilizado para melhor prática pedagógica em sala de aula.

É importante que o educador tenha conhecimento e se aprofunde cada vez mais, se informando sobre a SA sempre em busca de métodos necessários para que se possa trabalhar bem com as crianças; é necessário saber analisar os comportamentos e atitudes para depois interferir de maneira correta para não causar nenhum tipo de transtorno na criança com SA. De acordo com as características específicas das crianças com síndrome de Asperger, não se tem uma forma exata de se trabalhar com essas crianças, mas pode-se informar que elas têm características próprias por isso devem ser observadas atenciosamente antes de

qualquer intervenção. São apresentadas algumas formas gerais, porém elas devem ser adaptadas de acordo com a necessidade de cada criança, elas não são acostumadas com mudanças em suas rotinas, por isso tudo deve ser dito com antecedência para que não haja resistência das crianças. É sempre necessário demonstrar para a criança com SA a ordem que o educador administra em sala de aula, delimitando ações específicas para que eles entendam que naquele espaço é preciso seguir algumas regras, os educadores precisam utilizar-se de atividades de acordo com o interesse das crianças, deve-se individualizar todos os conteúdos em suas áreas de interesses e aos poucos ir inserindo outros assuntos a partir daquele ponto que lhe chama mais atenção. Uma característica forte e presente nas crianças com SA é a ausência de concentração, é necessário que o educador faça perguntas frequentes para ajudá-lo a manter a concentração.

O educador deve sempre encorajar as crianças para que elas deixem as fantasias de lado e foque no mundo real, essa é uma tarefa constante com a criança com SA, pois elas focam muito no imaginário e se isso não for trabalhado pode levá-las a perder o contato com a realidade. As crianças com SA também têm a coordenação motora fragilizada, aplicar atividades individuais, como traçar e copiar no papel irá ajudar a guiar a mão corretamente, porém é necessário que essas crianças façam um acompanhamento fora da escola com profissionais especializados.

3 CINEMA E EDUCAÇÃO

A época atual é marcada pela crise de paradigmas nas ciências e, inclusive, na área da Pedagogia. Discute-se muito sobre o estatuto de cientificidade da Pedagogia e, nessa linha, o cinema pode ser inserido na discussão como mais um aporte eficaz no sentido da pluralidade de ideias. O cinema, junto com as redes sociais, as tecnologias da informação e da comunicação, tem representado um nicho frutífero, donde podem surgir novas ideias e desafios. Segundo Netto afirma, são “Inúmeros recursos e procedimentos inovadores que direta ou indiretamente interessam ao ensino e aprendizagem e vêm sendo desenvolvidos na atualidade ou começam a participar da mídia educativa à disposição de estudantes e professores, no mundo inteiro” (NETO, 2001, p 41).

Figura 1 Cena representativa do gosto em comum por chocolate



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=mary+e+max+uma+amizade+diferente>

Não apenas o cinema como também diversos meios (livros, periódicos, imagem) veiculam expressões sobre a educação, mas o fazem sob o prisma de elementos semânticos e linguísticos específicos que carregam uma sutileza de linguagem não apreensiva na linguagem escrita. Por exemplo, esta foto na figura 1 corresponde a uma cena do filme *Mary e Max – uma amizade diferente*: a aproximação dos dois ocorreu pelos gostos em comum por chocolate – demonstrado na figura 1 - e pelas dificuldades que os mesmos sofriam: de isolamento e rejeição social. Interessante que os dois nunca se encontraram concretamente em vida.

Figura 2 - Cena representativa da imaginação de Mary ao encontrar Max



Fonte: http://www.deolhonailha.com.br/fmanager/doni/news/imagem33286_1.jpg

A figura 2 foi criada a partir do imaginário social que o filme suscitou. Captamos essa imagem na internet, no site do Google, simplesmente digitando Mary e Max, prova de que as linguagens fílmicas têm vários desdobramentos.

Apesar de haver o predomínio da linguagem escrita na academia, há vários trabalhos (NASCIMENTO 2003; MCLAREN 1999; NAPOLITANO 2005) que abordam a temática 'cinema e educação', e suas possibilidades de inter-relacionamentos.

A linguagem cinematográfica apresenta-nos um refinamento linguístico e semântico superior às linguagens vistas isoladamente, porque juntam no mesmo espaço a experiência do som, da imagem, do movimento, planos em múltiplas direções; além disso, há as expressões faciais, gestos humanos dos atores, a linguagem da câmera, close-up, entre outros que enriquecem sobremaneira o que está sendo apresentado. Conforme Nascimento, "A imagem, base não só da experiência cinematográfica, mas de diversas expressões artísticas, pode se desenvolver dentro de uma descrição infinita e uma contemplação inesgotável" (apud DURAND, 2001, p.10). Atualmente, lidamos na escola com uma civilização da imagem, que não é só do conhecimento e da informação. As imagens cinematográficas hoje, além de ganhar um reforço do recurso digital, das linguagens 3D, 4D, entre outras, ainda podem ser consolidadas por recursos subjetivos, muitas vezes só traduzíveis por estes para o espectador.

Temas densos como a Síndrome de Asperger, que envolvem o drama da existência humana, muitas vezes visto erroneamente como uma deficiência, podem ganhar matizes mais leves e lúdicas, como no filme em questão. A temática no filme é tratada de forma natural a partir da ideia central, que é a amizade. O filme retrata

um encontro inesperado e virtual entre duas pessoas de continentes diferentes, idades diferentes, situações diversificadas, mas que se uniram por causa do isolamento social que sofriam. Eram considerados diferentes no seu meio, por estarem em uma realidade que não proporcionava a eles uma integração social.

Se pensarmos bem, o isolamento social demonstrado no filme é bem característico da sociedade atual, que é uma sociedade em que a identidade é globalizada e tem que caber em uma caixa, aos moldes Tayloristas, em cujo padrão pessoas como Mary e Max não cabiam de jeito nenhum. Tanto na Austrália de Mary, como em Nova Iorque de Max, observamos a existência de conflitos de isolamento social. Podemos dizer que vivemos hoje em uma sociedade que por vezes alcança nuances “autistas”, sendo muitas vezes padronizada, globalizada, egocêntrica e hedonista. O filme nos mostra quem somos levando-nos a fazer reflexões sobre nós mesmos. É nisto que reside à objetividade do cinema: captar as sutilezas do nosso subjetivo.

Através de uma mudança na rotina de Max, quando recebeu uma carta inusitada de Mary - a qual o encontrou em uma lista telefônica de maneira aleatória para manter uma aproximação -, houve uma alteração no seu comportamento diário, pois isso fez com que atingisse a sua dimensão psicológica, o que o deixou surpreendido, pois na síndrome de Asperger há como algumas de suas características: não sair da rotina; dificuldades na linguagem, na comunicação, na coordenação motora; e o não interesse por determinados assuntos.

Uma interessante cena do filme que marca a síndrome de Asperger é o não reconhecimento da linguagem facial do outro, caracterizada na cena em que Max participava de um grupo de “comedores compulsivos anônimos”. Nesse grupo, uma participante flerta com ele, fazendo com que o mesmo sintasse constrangido com a situação. Ele não reconhece uma linguagem fundamentalmente humana, que é a linguagem do flerte; depois, ela o beija todo e ele fica sem compreender por não reconhecer os sentimentos afetivos - tanto Mary como Max foi crianças que não tiveram carinhos afetivos paternos, eles não foram filhos planejados.

Figura 3- Senhora MarjorieButler, que lançava para ele olhares estranhos (de flerte)



Fonte: Foto retirada de um *print* do filme

Um ponto alto do filme é o tipo de linguagem utilizada por Mary. É uma linguagem natural, característica de uma criança de oito anos de idade. Uma linguagem que não é carregada ainda de padrões sociais e culturais da época e nem de preconceitos. Ela caracterizou amor com uma linguagem direta, sem preconceitos e valores, um entendimento bem singelo do que é esse sentimento, que fez com que Max entendesse facilmente.

Max apresentava, em determinados momentos do filme, movimentos repetitivos e um andar diferenciado que são característicos da síndrome de Asperger, comprometendo o seu dia a dia e afetando a sua coordenação motora.

3.1 CINEMA E SÍNDROME DE ASPERGER

Os suportes de comunicação, propaganda e entretenimento atualmente exercem sobre a sociedade um grande desempenho de instrução educacional, podendo, assim, abranger o conhecimento, a partir de uma linguagem fílmica. Por sua vez, o cinema abarca uma diversidade de ideias, e está muito distante de inferir uma linguagem cinematográfica arbitrária e sem sentido. O filme *Mary e Max - uma amizade diferente* vem estabelecer as ideias reais e trazer a amplitude do conhecimento da síndrome de Asperger além de outras patologias.

A representação fílmica pode ser uma grande fonte de recurso da cultura, porque a ilustração pode demonstrar as características, de forma específica e objetiva, na perspectiva de facilitar as informações contidas na própria história. Através da linguagem cinematográfica, o filme analisado vem esclarecer um pouco

sobre a síndrome de Asperger e a importância de se compreender um assunto valoroso e de grande pertinência para a aprendizagem humana. Nesse sentido, a análise da síndrome de Asperger aparece em um contexto teórico metodológico que mexe com o consciente do ser humano e ensina modos de vida do indivíduo em relação à SA. É importante e necessário divulgá-la, para a sociedade vir a entender que ser acometido pela síndrome de Asperger não é estar doente, mas compreender a forma de vida desses sujeitos.

Portanto, o filme traz de forma direta uma aprendizagem dinâmica e corroborativa. Esse meio não serve apenas de entretenimento, mas também traz consigo uma variação de sistema de significações e, com essa experiência, é provável enriquecer a história de todo indivíduo. De acordo com Braga (2010, p. 49), os produtos televisivos, ou a linguagem fílmica, podem vir a favorecer um bom fundamento inerente de esclarecimento “são núcleos de outros tantos dispositivos interacionais na relação usuária dos produtos, nos processos de produção ou nas interações sociais sobre os produtos”.

É importante ressaltar que a linguagem fílmica é um meio de conhecimento muitas vezes esclarecedor para os indivíduos. Segundo Nascimento (2003, p. 44), a imagem, base não só da experiência cinematográfica, mas de diversas expressões artísticas, “pode se desenovelar dentro de uma descrição infinita e uma contemplação inesgotável” (DURAND, 2001, p.10). No século XX, acompanhamos a construção de uma “civilização da imagem” (idem), que se define por uma inflação de imagens prontas para o consumo, viabilizadas pela ampliação progressiva das técnicas de reprodução por imagem – fotografia, cinema, vídeos, entre outras. Paradoxalmente, essa mesma civilização – a ocidental – demonstra o que Durand (2001, p.07) chama de uma desconfiança iconoclasta – que ‘destrói’ as imagens ou, pelo menos suspeita delas – endêmica”.

A sessão seguinte abordará informações gerais sobre o filme supramencionado, a fim de localizar o filme historicamente no tempo.

3.2 Ficha Técnica do filme

Título Original: Mary and Max

Gênero: Animação

Duração: 80 min.

País/Ano: Austrália/2009

Direção: Adam Elliot

Roteiro: Adam Elliot

Fotografia: Gerald Thompson

Elenco: Toni Collette (Mary), Philip Seymour Hoffman (Max), Eric Bana (Damien), Bethany Whitmore (Mary – jovem), Renée Geyer (Vera), Michael Lenna (Lincoln), Ian Meldrum (Homem sem teto), Barry Humphries (Narrador)

4 ANÁLISE DO FILME

Como anteriormente enunciamos na introdução usaremos do aporte metodológico da hermenêutica na visão de Gadamer (1977, p. 25) que afirma o seguinte: “Não é uma metodologia das ciências humanas, mas uma tentativa de entender o que são as ciências humanas para além de sua autoconsciência metodológica, e que as ligam à totalidade da nossa experiência do mundo”.

A partir disso vamos observar e analisar o filme *Mary e Max – uma amizade diferente*, por meio da nossa própria noção de existência, considerando a estrutura existencial da compreensão, ou seja, assim como a compreensão do mundo se esgota para o ser humano a consciência científica também possui seus pontos de esgotamento⁵.

É nesta perspectiva que vamos analisar o filme em questão; buscando ampliar as interpretações possíveis que possa fornecer uma base de justificação sobre o tema educação e síndrome de Asperger. Visamos com isso ir além da interpretação puramente objetiva, mas chegar a uma interpretação humana.

4.1 RESUMO DO FILME

O filme *Mary e Max – uma amizade diferente*(ANEXO B) aborda uma amizade que nasceu além dos muros. A obra trata de dois personagens que possuem várias características em comum, sendo pessoas solitárias que vivem em um ambiente totalmente isolado, distantes das relações sociais.

Mary era uma menina de oito anos, vivia na Austrália, não tinha relações de amizade, mas o que mais ela queria era ter amigos para brincar. Ela passava o dia assistindo a seu desenho favorito, os Nublets, e se deliciando com leite condensado. Adorava assistir aos Nublets, porque eles tinham muitos amigos e todos eram da cor marrom - ela adorava essa cor. Para não se sentir sozinha, fazia seus próprios brinquedos a partir de objetos recicláveis. Seu pai passava muito tempo trabalhando e quase não se viam, e sua mãe não era carinhosa e presente em sua vida, era uma mulher alcoólatra e mergulhava em um caminho desestruturado. Mary ouvia seu avô dizer que os bebês nasciam em copos de cerveja, e a menina não conseguia

⁵ Ver mais sobre esse assunto *Hermenêutica e Educação*, em Hermann Nadja. O que você precisa saber sobre... HERMENÊUTICA E EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro, 2003.

entender e queria saber se todas as pessoas nasciam da mesma forma. Certo dia, durante um passeio com sua mãe, Mary encontrou uma lista telefônica, onde observou vários nomes de pessoas; achou os nomes diferentes e teve a grande ideia de enviar uma carta para se comunicar com alguém da lista e tirar suas dúvidas a respeito do nascimento das crianças, aproveitando também para iniciar uma amizade. A carta foi, então, enviada para Max.

Max vivia em Nova Iorque. Era um homem de quarenta e quatro anos, sozinho e solitário, que passava a maior parte de seu tempo na frente da TV assistindo aos Nublets. Gostava dos desenhos dos Nublets, porque eles viviam em um ambiente definido e tinham muitos amigos. Para não se sentir sozinho, ele tinha animais: um periquito, um gato, caracóis e um peixe; também tinha um amigo imaginário que ficava no canto da parede. Ele foi diagnosticado com a síndrome de Asperger. No momento em que Max recebeu a carta de Mary, foi como se alguém tivesse entrado no seu mundo, desestruturando-o e deixando-o em desequilíbrio. Foi uma intensa surpresa para ele, que agiu de forma inusitada quando se deparou com algo novo. Quando Max se sentia perturbado com algo, ele comia bastante cachorro quente de chocolate - ele fazia suas próprias receitas de acordo com sua vontade. Depois de Max se acalmar, retornou à carta de Mary na qual ela lhe informava que os bebês nasciam de formas mais inusitadas. Daí começou uma amizade. Através de cartas, cada um expunha um pouco de sua vida: o que gostava de fazer e seus pontos em comuns.

Para Mary, era muito importante e valioso ter um amigo para auxiliá-la em suas dúvidas e obter a percepção de como agir, como um conselho de amigo, pois, no seu meio social, ela sofria *bullying*⁶ dos colegas porque tinha uma mancha na testa e se sentia menosprezada. Já o personagem Max sentia uma séria dificuldade de entender os sinais não verbais, as expressões faciais. Não entendia bem por que as pessoas sorriam ou ficavam zangadas. Ele não gostava de estar em multidões, de estar próximo a barulhos ou a cheiros que o incomodassem; procurava estar distante para sentir-se mais tranquilo. É possível visualizar, assim, que as dificuldades de socialização de ambos os personagens era intensa.

Na carta que enviou para Mary, Max falava que nascera judeu, mas que lera muitos livros que vinham comprovar que Deus era um produto de sua imaginação.

⁶*Bullying* é um ato que se caracteriza por agressões através de situações físicas ou verbais que podem levar a criança atingida a vários problemas durante toda sua vida.

Para ele, as pessoas acreditavam em Deus porque queriam acreditar em algo que pudesse lhe direcionar como se fosse um ponto de apoio. Max adorava jogar na loteria e apostava sempre os mesmos números - ele também tinha certa facilidade com os números e várias habilidades mais acentuadas que os outros. Mary achava incrível ter um novo amigo e poder falar sobre seu dia, sonhava em se casar e ter filhos com seu vizinho por quem era apaixonada. Assim, a vida de ambos os personagens passava a ter um pouco mais de sentido depois que começaram a se comunicar. Max percebia a tristeza e solidão de Mary; Mary tentava compreender a mente de Max.

Essa amizade teve duração de vinte anos. Cheia de acertos e erros como qualquer amizade, mas o que importava é que um podia contar com o outro, respeitando sua diversidade e descobrindo suas semelhanças.

4.2 SÍNDROME DE ASPERGER VAI AO CINEMA - UMA ANÁLISE DE MARY E MAX – UMA AMIZADE DIFERENTE

Max leu quatro vezes a primeira carta que recebera de Mary; depois fez o que costumava fazer (a posição uterina)⁷: subiu em um banco e ficou se balançando para frente e para trás, pois sempre que recebia alguma carta de Mary que falasse algo que ele não esperava ou não lhe agradava, ele reagia dessa forma. Na primeira carta, a reação dele ao que ele não gostou foi ficar olhando pela janela por dezoito horas. Na segunda carta, Mary perguntou a Max se ele já fora provocado, e isso lhe trouxe à memória transtornos de sua infância; então teve mais um surto e foi novamente parar no banco e continuou na posição uterina, reação que passou apenas após ter comido trinta e seis cachorros-quentes de chocolate e dormir apenas duas horas. Na terceira carta de Mary, ela falava sobre o amor, sobre sexo, sobre já ter namoradas ou algo do tipo, e então ele teve mais um problema com as emoções, pois não entendia o que era amor. Esse assunto foi a gota d'água para ele ir parar no hospital, onde ficou interno por oito meses e foi diagnosticado como obeso depressivo, teve mais uma crise de ansiedade quando viu que ganhara na loteria com os números que ele já apostava há anos. Após a crise, ele comprou vários chocolates e doou uma boa parte do dinheiro para um asilo de gatos. Ele

⁷ Esta posição uterina acompanhado de movimentos repetitivos é uma característica típica do Autismo.

sentia uma grande necessidade de chorar, mas forçava e não saíam lágrimas; dizia que só chorava quando cortava cebola, mas que não adiantava nada. Foi quando Mary decidiu lhe entregar um potinho com lágrimas depositadas por ela, assim, um alimentava o outro, e a amizade ficava cada vez mais forte. E quanto mais Mary crescia, Max ficava mais gordo. Segundo Albert Einstein, de infinito só tem duas coisas: O universo e a estupidez do homem⁸.

Com a morte do pai de Mary, ela recebeu uma herança que usou para estudar as doenças da mente, para poder entender melhor o seu amigo Max. Ela era brilhante na universidade e escreveu sua tese sobre a síndrome de Asperger, usando Max como seu estudo de caso. Em contrapartida, Max não gostou nem um pouco dessa notícia e teve uma alta crise de ansiedade e ficou transtornado, se sentindo traído, ele sentia dor e até falta de ar, pois achou que seu espaço tinha sido invadido, sem sua autorização para a realização e publicação desse livro, e ficou um bom tempo sem escrever para ela, até que ela enviou uma lata de leite condensado com um pedido de desculpas, depois de certo tempo, ele a perdoou e, como prova do perdão, enviou toda sua coleção de Nublets para ela. Mary decidiu ir ao encontro de Max, mas, infelizmente, não chegou a tempo de ver o amigo vivo, ele tinha acabado de falecer após comer sua última lata de leite condensado. Ela relembrou as últimas palavras dele na sua última carta “Você é minha melhor amiga, minha única amiga”.

Como características de Max, o indivíduo com a síndrome de Asperger não gosta de multidões, não gosta de cheiros fortes, não gosta de barulhos, assim, Max costumava sair de casa com os ouvidos tapados para não ouvir os barulhos da rua, por isso o estressava muito. Ele achava que o mundo era confuso e caótico, pois na opinião dele a mente é muito óbvia. O indivíduo com SA tem dificuldade de entender as expressões faciais, a letra é ruim. É desajeitado, mas é sensível - pode ficar muito preocupado com a mínima coisa; e adora resolver problemas de cálculos - matemática.

4.2.1 Visão de Max sobre si

⁸ Frase mencionada pelo narrador do filme *Mary e Max – uma amizade diferente*.

O filme *Mary e Max* tem a proposta de debater o universo Asperger, elegendo Max como um dos personagens que representam esse universo. Os personagens principais têm muitas características em comum. Max é caracterizado como uma pessoa que tem a SA, enquanto Mary é caracterizada como uma pessoa tipicamente normal, ou sem nada que diverge do comum. Porém, ambos os personagens, que são os principais do filme, representam o universo Asperger de maneira relacional e também individual.

Max é descrito pelo diretor do filme como alguém que possui uma marcha levemente descoordenada e o hábito de odiar as quintas-feiras, pois era o dia das reuniões dos comedores compulsivos anônimos. No plano maior da cena, Max é mostrado em uma sequência fílmica relembrando o que acontecera durante seu dia: comeu dois cachorros quentes de chocolate no caminho para a reunião, ao lado do peixe de nome Henrique Oitavo, seu único amigo. Max surge na cena como uma pessoa solitária que tem como relacionamentos a comida e os animais de estimação. Na sequência, Max aparece na reunião dos comedores compulsivos anônimos onde tem suas habilidades sociais demonstradas ao ser paquerado por uma participante exuberante e sensual. Essa participante é a Senhora Marjorie Butler, que lançava para ele olhares estranhos (de flerte), o que lhe causava certo estranhamento, pois tinha dificuldades em entender sinais não verbais. Segundo o exposto no filme, flertar para Max seria tão estranho quanto correr. Essa característica demonstra a sua falta de habilidade social no quesito interação e relacionamento com o outro - o Asperger possui poucas habilidades interacionais. Max não demonstrava maturidade, desenvolvimento emocional para reconhecer um simples flerte, ficando nervoso e confuso.

O primeiro contato de Max com Mary, que ocorre a partir da primeira carta resposta, é marcado pela sua compulsão por ordem, na qual se reflete quando ele marca a hora exata em que respondeu a carta. Os Aspergers geralmente se estruturam em torno da ideia de ordem e sua necessidade de manter o seu corpo saudável, não aceitando realidades diferentes disso. A obesidade surge como um peso para Max; o que ele divide com a nova amiga Mary.

Surge em sua narrativa o doutor Bernard, que era o seu psiquiatra. Este funcionava para Max como seu alter ego, como uma instância exterior a qual Max geralmente consultava para formular opiniões sobre si mesmo. Dr. Bernard achava

que Max estava obeso e que isso deveria mudar, pois estar obeso não é sinal de uma boa saúde.

Na mesma sequência fílmica, Max revela seu mundo domiciliar interacional, que se resume a compartilhar sua casa com um peixe chamado Henry Oitavo, alguns caracóis com nomes de cientistas famosos, Einstein, Newton e Hawking⁹, um periquito chamado Senhor Biscoito e, finalmente, um gato chamado Hal. A imagem do abandono logo surge na narrativa de Max sobre si quando revelou que seu pai o deixara junto com sua mãe em um kibutz¹⁰, onde ela se matou com a arma do seu tio.

Max revela um pensamento veloz e ansioso. Ele muda de assunto repentinamente como se tivesse de contar todos os acontecimentos de uma única vez, aproveitando seu primeiro contato com Mary até a última gota. Ou seja, ele conta quase tudo que perdurou em sua vida, como se fosse a primeira e última vez que ele iria falar com ela, talvez um medo acarretado da infância até a vida adulta; pelo fato de não ter amigos, achou em Mary sua única esperança de uma amizade.

Pensamento rápido, ansioso e diversificado são características de um Asperger. Segundo Wing, (1983), “O SA tem falta de empatia; interação social unidirecional, ingênua e inapropriada; discurso repetitivo e pedante e parca comunicação não verbal.”¹¹

Essas características evidenciam-se logo na primeira carta de Max para Mary, quando ele entrelaça um assunto no outro sem um tema geral que oriente o discurso, dando a impressão de que fala coisas sem sentido. Seu discurso tem rupturas as quais ele nem percebe, tornando-o cansativo. Esse discurso provavelmente só caiba numa mídia no formato carta; em um encontro físico denotaria falta de percepção de Max em relação a Mary.

O ato de jogar as guimbas de cigarro na rua incomoda absurdamente Max, porque ele não admite nada fora da lógica, da ordem das coisas, e jogar guimbas de cigarro na rua representa algo fora da ordem. Max, como já dissemos, vive no mundo da ordem. “Na semana passada apanhei 128 guimbas de cigarro, as

⁹ Albert Einstein e Isaac Newton são nomes de cientistas que criaram respectivamente as teorias de relatividade e a descoberta da lei da gravidade. Tanto Einstein como Isaac Newton são hoje hipoteticamente diagnosticados com a Síndrome de Asperger.

¹⁰ Fazenda ou colônia coletiva em Israel, cuja organização se baseia na cooperação voluntária e gratuita dos coproprietários como garantia da subsistência para as famílias cooperadoras.

¹¹ <http://www.alert-online.com/br/medical-guide/sindrome-de-asperger>

peças sempre sujam Nova Iorque, não entendo porque as pessoas desobedecem às leis [...]” Retiramos esse trecho do filme para expressar o quanto organizado e racional é o mundo de Max.

Os Aspergers em geral revelam uma sensibilidade não expressa para o mundo, sendo capaz de se indignar com coisas do dia a dia que aparentemente achamos banais, como um mendigo na rua ou guimbas de cigarros; Max se sentia tão indignado com tais situações que foi capaz de escrever uma carta para o prefeito pedindo para que fosse estabelecida uma multa de um milhão de dólares para quem jogasse guimbas de cigarros nas ruas, característica dele de levar os fatos ao extremo: ou tudo ou nada.

Ser misantropo¹² era característica de Max, assim como também é característica dos Aspergers em geral não gostar de multidões, da companhia de pessoas, dos barulhos repentinos, cheiros fortes que o levaram a querer morar na Lua. O isolamento social e a solidão são consequências da ineficiência em lidar equilibradamente com as emoções. O trecho acima demonstra isso, porque Max, ao mesmo tempo em que quer ter amigos, quer morar na Lua.

Figura 4 Max imaginando morar na Lua



Fonte: Foto retirada do filme

Uma sequência do filme que demonstra mais um momento em que Max tenta olhar pra si é quando ele está muito revoltado com Mary, já adulta, por ela ter escrito o seu trabalho de conclusão de curso sobre ele. Ele julgou uma invasão de privacidade, deixando-o nervoso ao ponto de reagir de forma agressiva e inesperada, arrancando a letra M de sua máquina de datilografar e enviando em uma carta para Mary. Mary, surpresa por ter recebido a letra M, logo entendeu que ele não gostou do seu trabalho de conclusão de curso e enviou-lhe uma lata de leite condensado como pedido de perdão, o qual foi ignorado por Max por não compreender o que o perdão significava. A culminância dos fatos fez com que ele

¹²Aversão à humanidade e ao gênero humano.

agisse de forma brusca com o morador de rua. Este jogou uma guimba de cigarro no chão, e Max o apertou pelo pescoço até ouvir um pedido de perdão; e só assim viveu e entendeu realmente o que Mary estaria pedindo a ele através da lata de leite condensado - Max conseguiu captar a experiência do perdão através da vivência.

“Cara Mary segue anexa a minha coleção completa de Nublets como sinal do meu perdão, quando recebi seu livro as emoções do meu cérebro pareciam estar numa máquina de lavar se batendo uma nas outras, a dor foi parecida quando grampeei meus lábios acidentalmente, a razão pela qual eu a perdoo é porque você não é perfeita, você é imperfeita e eu também. Todos os humanos são imperfeitos, até o homem da frente do meu prédio que suja a rua. Quando eu era jovem queria ser qualquer pessoa menos eu mesmo, o doutor Bernard disse que se eu tivesse numa ilha deserta eu teria que me acostumar com minha própria companhia, só eu e os cocos, ele disse que eu teria que me aceitar com meus defeitos e que todos nós não escolhemos nossos defeitos, são partes de nós e temos que conviver com eles, mas nós podemos escolher os nossos amigos e eu fico feliz por ter escolhido você”

¹³.

O Asperger possui uma dificuldade de controlar as emoções ao ponto de não conseguir criar empatia com o outro e demonstrar essa empatia é de uma complexidade inesgotável, fazendo Max demonstrar o seu perdão presenteando Mary com o que mais gostava: sua coleção de Nublets. Max chama a imagem da perfeição para explicar a Mary que todo mundo erra, é humano, portanto merece perdão.

4.2.2 Visão de Mary sobre si

O filme conta a história de uma garotinha de oito anos de idade que morava na cidade de MountWaverley, na Austrália. Ela tinha os olhos da cor de lama e uma marca de nascença da cor de “cocô.” Era uma garota solitária que sentia falta da presença de seus pais em momentos de sua vida. Gostaria de ter irmãos, mas a sua mãe, Vera Dinkle disse que ela tinha sido um acidente; e Mary pensava como uma pessoa podia ser um acidente. A mãe de Mary era uma pessoa complicada e tinha

¹³Retirado do filme Mary e Max – uma amizade diferente.

um costume de “pegar coisas emprestadas” – Vera costumava pegar as coisas e escondia debaixo do vestido e dizia a Mary que era para economizar sacolas.

Mary tinha vontade de saber as coisas; tinha muita curiosidade e não tinha com quem discutir e resolver o que gostaria de saber e o que não consegue entender. Ela não tinha amigos e explica que gostava muito do desenho animado *Os Nublets*, um desenho animado, pois eles eram marrons, viviam em um bule de chá e tinham vários amigos. Mary amava leite condensado; a sua cor preferida era marrom e gostava da presença de seu galo de estimação Ethel. Em suma, o universo social de Mary era preenchido com animais de estimação e personagens de desenhos animados.

A presença dos pais no cotidiano das crianças ajuda a desenvolver um potencial que elas carregam durante toda a vida, pois crianças precisam de atenção, dedicação, apoio e acompanhamento, até mesmo quando crescem. Era disso que Mary precisava, pois ela não tinha em seu cotidiano o apoio que uma criança de oito anos de idade deveria ter. Ela sentia essa falta e tinha muita vontade de ter amigos. Foi aí que surgiu a vontade de resolver os seus problemas entrando em contato com alguém que ela ainda não conhecia, no caso, Max. A ausência dos pais de Mary em sua vida resultou em tamanha solidão e necessidade do contato com alguém, que Max se tornou a pessoa com quem ela podia contar e que, do seu jeito, respondia suas perguntas e curiosidades.

O filme segue a todo tempo com discussões a respeito de diversos temas, pois fala muito da vida em sociedade, religião, sexo, confiança, além de manias, patologias e, principalmente, o grande significado da amizade, tornando a narrativa do filme cada minuto mais interessante e curiosa.

Em resumo, durante todo o filme, Mary demonstra não gostar de seu jeito, não gosta de ir à escola, pois sofria *bullying* por causa de sua marca de nascença e isso a deixava com muita raiva. Era por essas situações que Mary passava ao ir para escola, e isso a atingiu tanto, que a primeira coisa que fez quando cresceu foi ao médico e retirou sua marca de nascença. Mary se tornou uma mulher inteligente e, logo após terminar a universidade, produziu o seu trabalho de conclusão de curso sobre a SA, e foi a fundo nas pesquisas para tentar conseguir meios para curar o seu grande amigo Max.

4.2.3 Emoções, sentimentos e relações

As emoções demonstradas durante o filme são tantas, que nos deixam atentas para cada detalhe. Mary e Max nos transmitem grandes sentimentos e nos fazem reviver aquela história na realidade. Por um lado, temos Mary que aparece como uma criança sentimental e que está a todo o momento disposta a fazer novas amizades; e por outro lado, Max repleto de sentimentos e que não consegue transmitir as suas emoções, tendo dificuldade em se relacionar.

Sempre ao ler as cartas mandadas por Mary, Max se comportava como sempre fazia quando se deparava com algo novo: as perguntas de Mary o deixavam agitado e o faziam entrar em um momento estressante, fazendo-o subir em um banco e ficar se mexendo para frente e para trás, passando um bom tempo para voltar a si e responder a Mary.

Max era um homem de quarenta e quatro anos de idade e tinha grandes dificuldades em entender algumas situações, por isso o seu estresse era tão grande. Porém nota-se que ele tinha um grande sentimento por seus animais: tinha um peixe que se chamava Henry oitavo.

Figura 5 Mary selando a carta para Max



Fonte: http://cinema10.com.br/upload/filmes/filmes_991_Mary%20and%20Max%2010.jpg. Acesso em Jan. de 2015.

Observamos durante as cenas que, com a morte de Henry oitavo Max fica triste e inquieto até comprar um novo peixe, o Henry nono. Divide a sua casa com peixe e caracóis com nomes de cientistas famosos, Einstein, Newton e Hawking, um periquito chamado Senhor Biscoito, e um gato chamado Hal, que é uma abreviação de Halitose da qual ele sofria. Max relata durante o filme que gosta de ser “um Asperger”. Dizia que mudar isso seria como mudar a cor de seus olhos, porém olhando para um espelho diz que tem uma coisa que ele gostaria de mudar, queria aprender a chorar corretamente, pois ele fica em frente ao espelho, tenta

insistentemente e não consegue derramar uma lágrima. Isso tudo ele descreve em mais uma bela carta para Mary.

Durante todo o filme, Max demonstra ser uma pessoa bem humorada e que gostaria de se relacionar com as pessoas, só que ele não entende algumas ações do ser humano. Ele relata que não entende o porquê de as pessoas desobedecerem às leis como, por exemplo, jogar lixo na rua. Max ficava com raiva quando isso acontecia e não sabia a melhor maneira de lidar com tal situação.

De acordo com Willians & Wright

O senso de humor está presente em indivíduos com ASD. Muitas famílias confirmam risos e diversão regulares. Palhaçadas, interesses por trocadilhos e jogos de palavras e, quase sempre, o que outros consideram um senso de humor sarcástico, observador, podem estar presentes (WILLIANS & WRIGHT 2008, p.66).

Willians & Wright (idem) destacam bastante a dificuldade que essas crianças sofrem a respeito das interações sociais; enfatizam que isso ocorre por causa da imaginação - a ausência do imaginar as faz não reconhecer atitudes alheias, pensamentos e sentimentos. Crianças com esse tipo de distúrbio não pensam no futuro, têm a percepção temporal - vivem o agora e não pensam no amanhã -, por isso têm grande dificuldade em entender períodos do tempo e pensar no futuro.

Max se irrita constantemente com as cartas de Mary também porque elas falam de sentimentos, o que para ele é estranho, pois ele se refere mais a analogias bem concretas, levando a situação a seu significado concreto; assim, para ele o amor seria como um sanduíche de saladas, sem gosto e sem graça. Max não consegue emitir sorrisos, ele tem bastante dificuldade em se relacionar com o mundo.

Mary ao receber a carta de Max na qual ele relata a sua vontade de aprender a chorar corretamente, fica tão emocionada, que imediatamente lhe surge uma ideia: ela pega um vidro, começa a pensar em situações tristes que ocorreram com ela e derrama dentro do vidro suas lágrimas e manda para Max. Ao receber a carta, Max vive uma imensa sensação de felicidade que não conseguia transparecer, mas adorou o presente - ficava em frente ao espelho colocando em sua face as lágrimas que recebera de sua amiga Mary.

Em determinada parte do filme, Max se depara com uma mulher; integrante do grupo dos comedores compulsivos anônimos, do qual Max fazia parte porque ela o deixava altamente irritado, pelo motivo de ela flertar com ele e enchia-o de beijos.

Como ele não entendia aquela situação ficava mais nervoso ainda. Algo interessante a destacar nas cenas em que Max se encontra com Marjorie, que é uma situação claramente de flerte, enquanto Marjorie é representada com a boca muito grande e o batom vermelho e em destaque, Max como não consegue ver o mundo colorido – apenas em escalas de cinza – não consegue perceber o flerte. Isso expressa um pouco, através da linguagem cinematográfica, o mundo visto por Max, que é um mundo sem cores, um mundo sem emoção.

4.2.3.1 Rotinas e descobertas

As pessoas com SA não gostam de alterações ou mudanças em suas rotinas. Gostam de uma rotina fixa e quaisquer mudanças nela as deixam ansiosas. Elas impõem as suas rotinas, tais como insistir em seguir sempre o mesmo percurso para a escola, ou algum outro lugar que costuma frequentar; podem ficar nervosas com uma alteração no horário, alguma mudança de professor, ou vendedor que já os atende; usam sempre as mesmas roupas, assistem sempre aos mesmos programas de televisão. Os Aspergers gostam normalmente de ter uma rotina diária coerente e imutável. Se dependerem de um horário, um atraso inesperado, devido a uma demora nos transportes ou a problemas de tráfego, pode torná-los muito nervosos ou ansiosos.¹⁴

Estas são as características principais das pessoas com SA que, de alguma forma, podem estar presentes; porém, cada caso é um caso, podendo ser igual, ou diferente, variam muito de indivíduo para indivíduo. Se por acaso for preciso mudar a rotina, essa alteração tem que ser explicada a eles com detalhes, de maneira clara, se preciso demonstrando o novo modo de agir, e aguardar a resposta que se espera delas.

No caso de Max, do filme *Mary e Max – uma amizade diferente*, a rotina dele retrata as características encontradas nas pesquisas. Ele tem uma rotina monótona, repetitiva, coerente e imutável. Como exemplo, o encontro dos comedores compulsivos anônimos, que ele frequenta toda quinta-feira, no qual recebe dicas de como proceder para se alimentar melhor e deixar os vícios por “comer besteiras” de lado. Em uma dessas reuniões, houve uma quebra da rotina de maneira inusitada,

¹⁴ Ver mais em: <http://www.apsa.org.pt/sa.php> Acesso em: Dezembro de 2014.

quando uma mulher também frequentadora do encontro o beijou inteiro, deixando-o perplexo e parado, sem reação, por não conseguir sentir, nem compreender o que ela estava fazendo com ele, por nunca ter acontecido algo parecido com ele antes.

Outra rotina que ele segue insistentemente é o fato de sempre escrever as cartas para Mary - sentado na cadeira em frente a uma janela de onde vê a rua, que para ele seria uma conexão com o mundo.

Figura 6Max respondendo a carta em frente a janela



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-GScK5H5SJ4Y/UMYcYugymZI/AAAAAAAAA0U/712OQgtehco/s1600/mary_and_max17.jpg
Acesso em Jan. de 2015.

Max leva tudo ao pé da letra e jogar lixo na rua para ele é uma situação jamais aceitável e que tira sua paciência, chegando a apanhar todo o lixo que fica nas calçadas, principalmente as piolas de cigarros, por não concordar e nem gostar das pessoas que jogam os lixos nas ruas, deixando a cidade suja (o que seria “normal” para todos, pois o que mais observamos são pessoas que jogam lixos no chão em uma grande quantidade e tranquilidade). Um fato interessante e curioso é que ele tem nove moletoms iguais, da cor marrom, da mesma forma e tamanho, parecendo até para as outras pessoas que ele só tem uma roupa.

Ele teve uma grande descoberta que foi desenhar as expressões faciais em um caderno para ajudá-lo em seu entendimento junto às expressões das pessoas. Então ele olhava para uma pessoa, via a expressão, olhava para o caderno e só assim saberia se a pessoa estava triste, feliz, chorando, entre outros. Outra descoberta que ele teve foi que não conseguia chorar, por mais que sentisse vontade. Ele tivera vários peixes, os quais recebiam o nome de Henry, com a numeração sequencial - já estava em Henry Oitavo -; com sua morte, sentiu vontade de chorar, mas não conseguiu, ficando mais triste.

Algo interessante a se destacar é que ele descobriu o perdão, após perder as estribeiras e partir para cima de um senhor que jogara o lixo no chão. Ficou nervoso e começou a apertá-lo pelo pescoço; o rapaz pediu desculpas pelo ato e só aí ele entendeu o real significado do perdão. Quando Mary lhe enviou uma lata de leite condensado com o pedido de desculpas, ele apenas a guardou, pois não tinha a compreensão do que ela estava querendo ou pedindo, ele só aprendeu quando experimentou, sentindo na pele o que significa o pedido de perdão.

O que o tira da rotina e deixa-o fora de si, muito mexido, é a descoberta através da carta enviada por Mary de que ela teria feito a sua tese de conclusão de curso sobre o problema dele. Ele se sentiu traído e invadido, achou que ela traía sua confiança, invadira sua privacidade sem permissão, deixando-o muito nervoso. Ele não esperava nunca que isso iria acontecer com ele, fugindo totalmente de suas expectativas, de sua rotina.

4.2.4 Comunicação, linguagem e interação

Em relação à comunicação, linguagem e interação, temos consciência da impossibilidade de abarcar todo esse tema, porém, pretendemos fazer uma razoável explanação sobre o mesmo, destacando em que medida a interação de Max, quando se vê em circunstância afetada, implica na comunicação parcial e na linguagem truncada.

Como foi dito anteriormente, o pensamento racional, sistemático e muito organizado constituem o núcleo central da vida e do agir de Max. Podemos inferir até que a interação de Max praticamente define a forma como ele se relaciona com o mundo e produz linguagem.

A relação que o personagem estabelece com a realidade é tipicamente raciocinada, o que o leva a manter interações e relações codificadas por uma linguagem oral, formal e literal. Max entende o mundo literalmente, a partir de códigos da linguagem, sem considerar os contextos em que as linguagens se encontram e se produzem. Por exemplo: *Como os bebês podem nascer em latinhas de cerveja? Max explica que os bebês vêm de ovos colocados por rabinos; se você*

*não é judeu, são colocados por freiras católicas; se você é ateu, são colocados por prostitutas sujas e solitárias*¹⁵.

No caso, Max entende a fala usual de um sujeito, mas ele utiliza erroneamente um pensamento abstrato, pois sua interpretação é falha. O personagem possuía uma fala sem defasagem, apesar de obter conceitos estereotipados, contudo, o mesmo não entende a linguagem no sentido figurado, como nós normalmente a compreendemos, chegando a sentir dificuldades de compreender as palavras usadas ao pé da letra. Por isso, é muito importante que todo sujeito utilize da linguagem comum e de fácil entendimento com os indivíduos que tem a SA que seja objetivo e preciso na sua linguagem.

Os indivíduos com a SA possuem um olhar disperso; não fixam o olhar em um ponto específico; seus olhos são incertos, ou seja, seu olhar é aleatório, busca as coisas interessantes ao seu redor sem fixar-se em um ponto determinado, desviando, assim, o seu olhar para tudo aquilo que lhes chama mais atenção, sem ficar restritos a um determinado ponto particular.

As crianças que apresentam a SA têm um sério bloqueio em interagir com crianças da sua idade, pois suas conversas na maioria das vezes se atêm a um conteúdo do seu interesse, sendo este repetitivo em seu diálogo. Dessa forma, não conseguem, em geral, manter uma interação duradoura, porque as crianças podem não entender o que está sendo dialogado e acabam se distanciando. Nesse caso, essas crianças que têm a SA, acabam se relacionando com pessoas mais experientes. Têm maior facilidade de interagir com pessoas mais velhas, porque se sentem um pouco mais à vontade de estabelecer uma conversa, uma vez que as conversas são mais formais, e, na sua maioria, eles compreendem conteúdos mais avançados.

Em muitos casos, as pessoas que têm a SA não conseguem reconhecer os sentimentos, ficando confusos até ao expressá-los. Isto é o que acontece com Max: ele se sente atrapalhado e também sente dificuldade de entender, os seus próprios sentimentos e os dos outros. Entretanto, pode-se constatar que nem todo sujeito que tem a SA não consiga reconhecer os sentimentos próprios e os alheios. No entanto, é importante e necessário que esses sujeitos sejam sempre acompanhados por especialistas que possibilitem uma evolução no seu convívio.

¹⁵Trecho retirado do filme Mary e Max - uma amizade diferente

4.2.4.1 *Habilidades sociais*

A expressão ‘habilidades sociais’, embora seja muito usada na área de psicologia¹⁶ se referindo a uma teoria específica, será usada neste tópico para intitular a forma como Max interage no ambiente ao seu redor. As habilidades sociais de Max ficavam bastante reduzidas ao seu relacionamento emocional com o mundo, que era muito incipiente.

As habilidades sociais estão relacionadas, segundo o pensamento de Del Prette (2001), ao desempenho social competente. Porém podem ser prejudicadas por ansiedade, crenças errôneas e avaliação equivocada do ambiente. Encontramos, no campo das teorizações sobre síndrome de Asperger, trabalhos que afirmam que as pessoas com SA não são devidamente competentes socialmente ou, como se diz, “socialmente hábeis”. Isso quer dizer: pessoas que não tendem a ter relações pessoais e profissionais produtivas, satisfatórias e duradouras, além de ter bem-estar físico e mental - bom funcionamento psicológicos. Segundo Freitas e Del Prette (2013, p. 351), crianças com síndrome de Asperger apresentam um comprometimento e um repertório de comportamentos, atividades, interesses (DMS-IV, 2002).”

Podemos arriscar a afirmação de que Max é inábil socialmente, porque Habilidade Social (HS) é um nome dado a diferentes classes de comportamentos sociais disponíveis no repertório de uma pessoa, que contribuem para a qualidade e afetividade das interações que ela estabelece com as outras pessoas; por exemplo, comportamentos como: iniciar, manter e continuar diálogos; pedir favores; falar em público; recusar pedidos; aceitar elogios; expressar opiniões pessoais, até mesmo discordantes; desculpar-se ou admitir ignorância; pedir mudanças de comportamentos do outro e enfrentar críticas; ser empático com os outros, entre outros. Por outro lado, deficiências nas Habilidades Sociais podem gerar dificuldades e conflitos interpessoais, pior qualidade de vida, diversos problemas psicológicos, como Max apresentava no filme, como: ansiedade extrema, depressão, transtorno de humor ou transtorno bipolar e patologias como a SA, fobia social, e

¹⁶Há uma série de classificações para as habilidades sociais, como as de Galassi e Galassi, 1977; Furnham e Henderson, 1984; Gay e cols, 1975; Liberman e cols, 1977; Rinn e Markle, 1979; Michelson e cols, 1986, Del Prette e Del Prette, 2001, 2004, Caballo (2003), entre outros. De modo que um estudo sobre este tema requer a realização de outro trabalho.

TOC (transtorno obsessivo compulsivo).

No filme, é demonstrado que Max não se sente à vontade no mundo em que vive - Nova Iorque -, porque segundo ele é uma cidade muito suja, sobretudo de guimbas de cigarro, e barulhenta; ou talvez seja porque não tem amigos e tem dificuldades de fazê-los. Porque, na verdade, o mundo é social, se compondesse desse tipo de interações - assim como essas pessoas produzem sujeiras e lixos -, o que incomoda demasiadamente Max. Segundo Williams e Wright (2008), quanto mais interação social, menos comportamentos repetitivos podem ter as pessoas com autismo ou com SA. Destacamos dois comportamentos repetitivos de Max: o fato de ter nove moletons da mesma cor e a obsessão pelo peixe, já que ele o substituiu no mínimo nove vezes.

Podemos concluir que uma pessoa com a SA, para ter aptidões sociais, devem desenvolvê-las cotidianamente. Há diversas técnicas e treinamentos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades ou aptidões sociais.

Ainda segundo Williams e Wright, há certos números de considerações a serem feitas por pais ou familiares em relação à criança com SA

- Obter uma compreensão realista das necessidades individuais da criança com dificuldades do espectro do autismo.
- Certos tipos comuns de dificuldade social (com exemplos) e como podem ser resolvidos usando-se essa compreensão.
- Estratégias-chave para pais e prestadores de cuidados.
- Ajudar crianças a entender as emoções.
- Ajudá-las a desenvolver aptidões imaginativas.
- Ajudá-las a aprender como interagir socialmente, até mesmo desenvolver um entendimento de regras e indicações sociais.
- Apoiar o desenvolvimento de amizades e relacionamentos.
- Lidar com coisas que interferem (WILLIAMS; WRIGHT, 2008, p. 102-103).

Aprender habilidades e aptidões sociais requer prática constante e exercício para adquiri-las. Daí sendo necessário um treinamento dos aspectos comportamentais, mas também cognitivos e emocionais. No filme, vemos Max constantemente com a respiração ofegante e fatigada, aspecto de inabilidade emocional; ele não respira adequadamente porque não relaxa, porque sua mente não para, embora seu corpo seja obeso e permaneça estático.

4.2.5 Aprendizagem e pensamento

As pessoas com SA falham no entendimento das relações humanas e regras do convívio social. Elas não têm dificuldades de aprendizagem tão marcadas; pelo contrário, têm normalmente inteligência (Q.I.) média ou mesmo acima da média, podendo ser excelentes na memorização de fatos e números. Mas têm normalmente dificuldades no nível do pensamento abstrato, da comunicação social, e isso é causa frequente de problemas na aprendizagem deles. No ambiente escolar, eles têm uma dificuldade maior de compreensão em matérias como português ou história, no entanto, podem ser excelentes nas disciplinas de matemática ou lógica.

O desajeitamento e interesse obsessivo por coisas obscuras, ou os elevados índices de dificuldades para tratar determinados assuntos os quais eles tratam com normalidade contribuem para sua apresentação “ímpar”. Ao mesmo tempo, crianças com SA (na maioria rapazes) têm, frequentemente, inteligência na média ou acima da média e têm memória privilegiada. Sua obsessão por tema único de interesse pode levar a grandes descobertas mais tarde na vida. Embora não tenham tantas dificuldades no aprendizado, as escolas enfrentam grandes desafios para ensinar alunos com SA, pois estes apresentam variadas dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem, visto serem pessoas com pouca socialização e comunicação, apesar de terem boas habilidades para determinadas áreas específicas, principalmente as que envolvem números.

Dessa forma, é necessário que a escola aproveite o potencial do aluno e comece a incentivá-lo para os demais conteúdos da série ou ano que cursa. Por conseguinte, é preciso aprofundar o conhecimento sobre essas síndromes, para melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas: tanto do pedagogo responsável, como dos colegas de sala de aula, como da família, amigos e do próprio aluno com a síndrome.

O termo utilizado na Declaração de Salamanca (1994)¹⁷ é: “necessidades educacionais especiais”, no qual se faz referência a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem.

¹⁷ Declaração de Salamanca - Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.

O personagem Max, não é diferente dessas situações supracitadas. Ele aprendeu muito sobre matemática e sobre lógica, tem habilidade de ler duas páginas ao mesmo tempo, de digitar uma carta em pouco tempo de tão rápido que ele consegue ser, de montar o cubo mágico em poucos segundos, deixando todos ao seu redor surpresos por tamanha rapidez.

Max tem um pensamento coerente, forte, legal, porém na convivência com as pessoas ele não consegue se desenvolver. Aprendeu com os livros das faces a identificar as expressões, o que o ajudou muito durante toda a vida. Ele aprendeu a gostar de ser um Asperger e a gostar da Mary, mesmo com todas as suas perguntas inusitadas e inesperadas; aprendeu a gostar de seus animais de estimação e até de seu amigo imaginário, que ele carregou durante muitos anos desde sua infância.

Muitos Aspergers apresentam capacidades excelentes de pensamento abstrato, sendo alguns deles detentores de originalidade e criatividade em áreas restritas. Têm padrões de pensamento lógico/técnico extensivos. Não raro extrapolam os limites da sua área de interesse. A flexibilidade no pensamento deve ser também estimulada, treinando sua capacidade de pensar em alternativas e estimulando a imaginação e pensamento criativo. A memória, sobretudo a visual, pode ser aproveitada e estimulada, nomeadamente com diagramas e analogias visuais. Max tem um pensamento que segue uma ordem, uma lógica ordenada, sistemática, simétrica; pensa que todo mundo tem que agir de acordo com o que para ele é o correto; irá realmente levar a sério, ao pé da letra, se você usar uma frase com duplo sentido, pois tem um pensamento concreto.

4.2.5.1 Habilidades específicas

Os indivíduos que possuem a SA não têm uma boa habilidade social e não conseguem discernir as emoções – característica que pode variar de indivíduo para indivíduo -; no entanto têm o pensamento lógico, tendo assim seu intelecto preservado. Existem várias habilidades específicas para as crianças que têm a síndrome de Asperger, pois o ser humano que apresenta a SA, em alguns casos, possui elevado grau intelectual e, muitas vezes, determinados assuntos estão muito acima daqueles da idade do indivíduo. Mas a criança que dispõe da SA pode possuir

mais interesse por um assunto em especial, ter habilidades específicas e definidas em uma área de seu interesse, pois eles têm interesses determinados e, nessas áreas que eles escolhem, podem ser excelentes profissionais.

Segundo Wing, As características clínicas do indivíduo com Síndrome de Asperger são:

Desenvolvimento normal da fala com conteúdo anormal, tons monótonos e recorrências a assuntos preferidos; prejuízo na interação e interação social com o outro; falta de expressões faciais, exceto em situações extremas; repetição de atividades e resistência à mudança, associadas ao apego a posses específicas; coordenação motora prejudicada; excelente memória e interesse obsessivo em reduzido número de assuntos; comportamento antissocial, associado a supostas habilidades especiais dão a impressão de se tratar de um "protótipo de professor", excêntrico - o que pode ser aceito pelos colegas e incorporado às relações sociais, ou entendido como atitude passível de repreensão, o que provoca o bullying e subsequente aumento da ansiedade da criança. (WING, 1981, p.115).

No filme *Mary e Max- uma amizade diferente*, Max possui a síndrome de Asperger. É constatado que o mesmo tem diversas capacidades, como: tem uma grande velocidade na sua leitura e muitas habilidades com os números; tem uma excelente memória capaz de lembrar acontecimentos antigos, porém tem um andar desajeitado. Max nasceu judeu; tinha de costume, a partir de suas crenças, acreditar em Deus, entretanto ele manuseou vários livros que lhe provaram o contrário: dentro dessas escritas tinha que Deus era um mero produto da sua imaginação, e as pessoas preferiam acreditar em Deus, pois assim respondiam às perguntas complicadas.

É possível analisar o quanto o seu raciocínio era muito literal e lógico. Preferia acreditar ao pé da letra, racionalmente, analisando as leis da ciência, ou seja, as leis que governam o universo. Não imaginava que não precisava de um Deus para dar início ao universo, mas que era um arquétipo de matéria, matéria essa que é a matéria física, e quem está à frente é um ser sobrenatural com uma inteligência suprema.

Asperger (1944) refere que, desde cedo, as crianças com SA apresentam interesses mais intelectualizados – em física, química, matemática, robótica - que as demais, e rara maturidade no gosto relativo às artes. Diz, ainda, que são observadores e interessados no autoconhecimento e não observação dos demais, proferindo reflexões adequadas e maduras sobre os que os rodeiam.

A maioria das crianças que têm SA aprende a ler muito antes de ser alfabetizada. Possui interesse maior pela matemática, fazendo cálculos extremamente rápidos; assim como por física e química; ou seja, sentem-se mais à vontade com os números em sua diversidade. Mas eles têm uma dificuldade enorme de se relacionar.

5 CONCLUSÃO

Nosso trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar o filme *Mary e Max – uma amizade diferente* a fim de ampliar a nossa compreensão do que é a Síndrome de Asperger no interior do espectro autista, a partir do entendimento e da aplicação semiótica e hermenêutica da linguagem cinematográfica. Para tanto conceituamos e caracterizamos a Síndrome de Asperger no contexto da educação especial; tendo como aporte principal a linguagem cinematográfica. Além disto, resumimos e analisamos o filme *Mary e Max - uma amizade diferente* a partir das breves teorizações sobre o cinema e o espectro autista, tendo a metodologia hermenêutica como horizonte de compreensão que possibilitou procedermos a uma análise vertical sobre o filme supracitado, bem como sobre, Max, o personagem principal da narrativa.

De acordo com o exposto no trabalho, após análise do filme *Mary e Max – uma amizade diferente* e de dados pesquisados e discutidos sobre a SA, concluímos que um fato importante do ponto de vista pedagógico seria necessário a atitude de observação sistemática e a aquisição de informação, observar o comportamento das crianças e se notar qualquer tipo de situação que você não entenda, o mais importante e recomendado será procurar ajuda ou se informar sobre o assunto.

Segundo Silva,

No tratamento dos indivíduos com Síndrome de Asperger, é importante pensarmos não apenas no que está errado, mas identificarmos as áreas em que eles apresentam mais habilidades, para que possamos montar um planejamento terapêutico a fim de que essas habilidades sejam aguçadas e canalizadas corretamente (SILVA, 2012, p. 68).

O diagnóstico é notório e preciso quando nota-se que as habilidades sociais, dificuldades na comunicação e na linguagem não se desenvolvem de maneira correta. No entanto, ao decorrer do trabalho demonstramos alguns conceitos da SA, na qual relatamos que ela é um espectro do autismo. De acordo com Schwartzman & Araújo (2011, p. 15) “Os transtornos do espectro do autismo (TEA) constituem um grupo de condições que, por um lado, têm sido mais frequentemente identificadas, e por outro, tem atraído interesse de profissionais de várias áreas do conhecimento”.

São poucas as pessoas que entendem e são qualificadas para tratar da Síndrome de Asperger, logo, se nota a tamanha necessidade de profissionais

especializados na área da educação especial, para que possam cuidar destas crianças e ajudar no seu tratamento.

O filme, a todo o momento nos transmitiu emoções fortes, pois seus diálogos são realizados apenas por correspondências; este também é um fato a se pensar, nos dias atuais, dificilmente, encontramos alguém que se comunique por cartas; com as redes sociais e os celulares, elas mal são utilizadas, e o filme nos traz esse meio de comunicação de forma tão instigante que nos faz lembrar os tempos passados, tempos estes que era frequente o uso da mesma. *Mary e Max – uma amizade diferente* é um filme com um toque inocente, porém trata de assuntos importantíssimos referentes ao nosso dia a dia dando ênfase ao amor, a amizade, explicando a complexidade e densidade da experiência da amizade através da demonstração de uma relação de uma pessoa com síndrome de Asperger.

A análise minuciosa do filme foi de extrema importância para a compreensão das especificidades cognitivas e comportamentais do indivíduo com SA. No filme, Max sempre demonstra características da sua falta de habilidade social quando se refere à interação e relacionamento com o outro, pois ele sempre entra em pânico quando se depara com algo estranho, ou seja, diferente de situações vivenciadas no seu cotidiano.

O primeiro contato de Max com Mary, que ocorre a partir da primeira carta resposta, é marcado pela sua compulsão por ordem, na qual se reflete em ele marcar a hora exata em que respondeu a carta. Os Aspergers geralmente se estruturam em torno da ideia de ordem e sua necessidade de manter o seu corpo saudável, não aceitando realidades diferentes disso.

Hans Asperger, psiquiatra e pediatra que colaborou e deu nome a síndrome e foi ele quem denominou a síndrome como um tipo de autismo de alto funcionamento, isto quer dizer que as crianças que tem SA possuem problemas sociais, mas que não apresentam nenhum atraso no desenvolvimento da linguagem. Anos se passaram e vários autores vieram a contribuir para uma melhor compreensão da SA, tomamos como base as reflexões de Silva (2012), a qual ressaltou que no tratamento de crianças com SA, devem-se levar em consideração as suas habilidades e trabalhar em cima das mesmas para que assim facilite a aprendizagem aproveitando o que eles têm mais facilidade.

É importante ressaltar que o papel do educador como observador não é só com crianças com SA, mas qualquer outra criança que apresente dificuldades

comportamentais ou de aprendizagem, ele deve trabalhar a inclusão e estar atento para as mudanças, dando apoio e colaborando no tratamento das mesmas levando-as ao sucesso no seu desenvolvimento, não excluindo em nenhuma hipótese o acompanhamento médico, sendo este indispensável.

Concluimos que o tratamento de crianças com SA está envolvido em um conjunto, onde um apoia o outro e colabora para a evolução da criança, precisa-se do apoio pedagógico ajudando na inclusão desse aluno na sala de aula, da colaboração médica, ajudando na parte clínica e da família, compreendendo-os e envolvendo-os, melhorando o seu dia a dia.

Durante o filme observamos muitas emoções, o qual transforma cada cena como única. Mary e Max nos fazem reviver a história transmitindo-nos momentos de reflexão e aprendizagem, nos apresenta duas pessoas com histórias completamente diferentes e que o destino resolveu uni-los através de correspondências, mas que os tornam próximos pela necessidade em ter alguém ao seu lado para compartilhar dúvidas e coisas de seu cotidiano. Max apresentou dificuldades imensas no âmbito social, isto trouxe problemas na parte afetiva e de seus comportamentos diante do outro.

Max não gostava de multidões e nem da companhia de outras pessoas, por isso preferia estar com seus animais, não gostava de barulhos e cheiros fortes, tudo para ele era muito estranho. Uma característica que não podemos deixar de destacar e que está presente a todo o momento no filme seria as cores de cada trama do filme que a todo tempo chamava a atenção, por um lado temos o mundo de Max em preto e branco, pois ele via tudo em escalas de cinza, por outro lado observamos Mary que tinha o marrom como sua cor preferida, por isso suas cenas são retratadas nesta cor; que revelou um artifício bastante interessante de filmagem, onde não só as cores foram representativas da personalidade deles foram expostas, mas também as cores que traduziam suas emoções e sentimentos sobressaiam-se no filme como vermelho que é demonstrado em bocas, línguas, pompom que Mary presenteou Max, enfatizando cenas de maiores emoções já que o filme trata de uma síndrome que se caracteriza basicamente por ausência de emoções, que fica bastante marcante para o expectador.

As pessoas com SA não conseguem expressar os sentimentos e ficam confusas, inábeis socialmente, ficando isolados - fazendo com que a solidão seja consequência da ineficiência em conviver com as emoções, essas pessoas se

sentem atrapalhadas e com dificuldades em entender os sentimentos alheios, sem conseguir corresponder, sendo então características em comum dos indivíduos com a síndrome de Asperger, e é o que acontece com Max.

Nem todos os indivíduos com a SA apresentam problemas de aprendizagem tão evidentes, pelo contrário, são inteligentes, na média, ou acima da média, muitos deles se caracterizam por aprenderem a ler antes de serem alfabetizados, são excelentes na memorização e números em sua diversidade; têm dificuldades na comunicação e interação social o que causa problemas frequentes na aprendizagem deles, outra característica encontrada em Max e nas nossas pesquisas sobre a síndrome é a rotina, eles são rotineiros não gostando de alterar ou mudar suas rotinas já seguidas, gostam de rotinas fixas e quaisquer mudanças nas mesmas deixam ansiosas e nervosas.

Podemos concluir que o filme *Mary e Max - uma amizade diferente* possui elementos representativos do horizonte de compreensão da síndrome de Asperger, em relação a visão que Max tem sobre si mesmo; as suas emoções, os seus sentimentos; as suas relações sociais e interpessoais; suas rotinas e descobertas; como se comunica, produz linguagem e pratica interação afim de experimentar suas habilidades sociais no processo de aprendizagem em que se dá a construção do pensamento do Asperger e das suas idiossincrasias.

Constatamos que a SA é um tema muito pouco debatido na Pedagogia. Somente este ponto já justifica a relevância da temática. Ressaltamos ainda que além do filme *Mary e Max – uma amizade diferente* há uma lista considerável de filmes que abordam o tema do espectro autista e da síndrome de Asperger. (ANEXO C). Como patologia, a SA ainda é pouco conhecida não só nos meios da medicina, como também na área da educação e Pedagogia, ao pesquisarmos sobre a quantidade de pessoas com a síndrome de Asperger no Brasil, não encontramos um total de indivíduos com Asperger, de modo que caracterizá-la e conceituá-la constitui um trabalho importante no sentido de auxiliar o horizonte de compreensão da pedagogia e da educação especial, contribuindo para o seu enriquecimento e ampliação teórica.

Por fim ao realizarmos uma busca no acervo do LAES – Laboratório de Estágio - verificamos que o nosso trabalho abordando o tema síndrome de Asperger é inédito no LAES. Isto é, um contributo muito relevante para a educação e para o curso de Pedagogia da UFPB tendo em conta que ao procurarmos referências

bibliográficas sobre este tema encontrou poucos disponíveis na língua portuguesa. Podemos ainda apontar possibilidades futuras de pesquisas sobre o tema, principalmente no que diz respeito a intervenção pedagógica em escolas da educação infantil e fundamental com crianças com a síndrome de Asperger.

6. REFERÊNCIAS

- BRAGA, José Luiz. **Comunicação é aquilo que transforma linguagens**. ALECEU, v. 10, n. 20, p. 49, jan./jun. 2010.
- CONDURÚ, Marise Teles. **Elaboração de trabalhos acadêmicos** – normas, critérios e procedimentos / Maris Teles Condurú e Jose Almir Rodrigues Pereira; Ed. rev. Ampl. E atual __Belém: NUMA, UFPA EDUFPA, 2006.
- DEL PRETTE, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette – Prette): Manual de Aplicação, Apuração e Interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo (3ª edição, com apuração informatizada, em 2006 – Acompanhado de Manual, Caderno de Aplicação e Fichas de Respostas).
- DURAND, Gilberto. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. 2. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.
- FREITAS, L. C.; DEL PRETTE, Z. A. P. (2013). **Habilidades sociais de crianças com diferentes necessidades educacionais especiais: Avaliação e implicações para intervenção**. Avances em Psicología Latinoamericana, vol. 31(2), p. 351.
- GADAMER, Hans-Georg. **Hermêutica em retrospectiva** – A virada hermenêutica, Trad. Marco Antônio Casanova, Petrópolis - RJ, Vozes LTDA, 2007.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade y método**. Trad. Ana Agud Aparício e Rafael de Agapito. Salamanca: Síngueme, 1977.
- GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 4 ed. – 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.
- HERMANN, Nadja. O que você precisa saber sobre... **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.
- NASCIMENTO, Alásia Santos Ramos. **Educação e carpe diem: reflexões sobre a teoria pedagógica no filme sociedade dos poetas mortos**. Recife, 2003
- PFROMM NETTO, Samuel, **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador** / Samuel Pfromm Neto. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. 2ª edição
- SCHWARTZMAN, S. & Araujo, C.A. (2011). **Transtornos do Espectro do Autismo – TEA**. São Paulo: Memnon.
- SILVA, Ana Beatriz B. (Ana Beatriz Barbosa) **Mundo singular: entenda o autismo** / Ana Beatriz Barbosa Silva, Mayra Bonifácio Gaiato, Leandro Thadeu Reveles. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- WILLIAMS, Chris **Convivendo com Autismo e Síndrome de Asperger: Estratégias Práticas para Pais e Profissionais** / Chris Williams e Barry Wright. – São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2008.

WING, L. **Asperger Syndrome**: a clinical account. J. Psychol Med, New York, v. 11, p. 115-129, 1981.

UNIDAS, Nações. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 10 de jan. de 2015.

AMA-REC/SC ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA. Disponível em: <<http://www.amigosdoautista.com.br>> Acesso em: 02 de dez. de 2014.

APSA > A Síndrome de Asperger. Disponível em: <<http://www.apsa.org.pt/sa.php>> Acesso em: 12 dez. de 2014.

GONRING. **A CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER NA ESCOLA COMUM**: um olhar inclusivo. Disponível em: <http://www.facevv.edu.br/Revista/09/Artigo4.pdf>> Acesso em: 03 de jan. de 2014.

ANEXO A

SÍNDROME DE ASPERGER – DSM IV

Os critérios de diagnóstico para a Síndrome de Asperger segundo o DSM IV-TR são:

A. Prejuízo qualitativo na interação social, manifestado por pelo menos dois dos seguintes quesitos:

- (1) Prejuízo acentuado no uso de múltiplos comportamentos não-verbais, tais como contato visual direto, expressão facial, posturas corporais e gestos para regular a interação social.
- (2) Fracasso para desenvolver relacionamentos apropriados ao nível de desenvolvimento com seus pares.
- (3) Ausência de tentativa espontânea de compartilhar prazer, interesses ou realizações com outras pessoas (por exemplo, deixar de mostrar ou apontar objetos de interesses a outras pessoas).
- (4) Falta de reciprocidade social ou emocional

B. Padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento, interesses e atividades, manifestados por pelo menos um dos seguintes quesitos:

- (1) Insistente preocupação com um ou mais padrões estereotipados e restritos de interesses, anormal em intensidade ou foco.
- (2) Adesão aparente inflexível a rotinas e rituais específicos e não funcionais.
- (3) Maneirismo motores estereotipados e repetitivos (por exemplo, dar pancadinhas ou torcer as mãos ou os dedos, ou movimentos complexos de todo o corpo).
- (4) Insistente preocupação com parte de objetos.

C. A perturbação causa prejuízo clinicamente significativo nas áreas social e ocupacional ou outras áreas de funcionamento.

D. Não existe um atraso geral clinicamente significativo na linguagem (por exemplo: palavras isoladas são usadas aos 2 anos, frases comunicativas são usadas aos 3 anos).

E. Não existe um atraso clinicamente significativo no desenvolvimento cognitivo ou no desenvolvimento de habilidades de auto-ajuda apropriadas para à idade, comportamento adaptativo (outro que não na interação social) e curiosidade acerca do ambiente na infância.

F. Não são satisfeitos os critérios para outro Transtorno Invasivo do Desenvolvimento ou Esquizofrenia.

AUTISMO – DSM IV

Segundo o DSM IV os critérios diagnósticos para Transtorno Autista são:

A. Um total de seis (ou mais) de (1), (2), e (3), com pelo menos dois de (1), e um de cada de (2) e (3).

- **(1) Marcante lesão na interação social, manifestada por pelo menos dois dos seguintes itens:**
 - (A) Destacada diminuição de comportamentos não-verbais múltiplos, tais como contato ocular e gestos para lidar com a interação social.
 - (B) Dificuldade em desenvolver relações de companheirismo apropriadas para o nível de comportamento.
 - (C) Falta de procura espontânea em dividir satisfações, interesses ou realizações com outras pessoas, por exemplo: dificuldade em mostrar, trazer ou apontar objetos de interesse.
 - (D) Ausência de reciprocidade social ou emocional.
- **(2) Marcante lesão na comunicação, manifestada por pelo menos um dos seguintes itens:**
 - (A). Atraso ou ausência total de desenvolvimento da linguagem oral, sem ocorrência de tentativas de compensação através de modos alternativos de comunicação, tais como gestos ou mímicas.
 - (B). Em indivíduos com fala normal, destacada diminuição da habilidade de iniciar ou manter uma conversa com outras pessoas.
 - (C). Ausência de ações variadas, espontâneas e imaginárias ou ações de imitação social apropriada para o nível de desenvolvimento.

- **(3) Padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento, interesses e atividades, manifestados por pelo menos um dos seguintes itens:**
 - (A). Obsessão por uma ou mais padrões estereotipados e restritos de interesse que seja anormal tanto em intensidade quanto em foco.
 - (B). Fidelidade aparentemente inflexível a rotinas ou rituais não funcionais específicos.
 - (C). Hábitos motores estereotipados e repetitivos, por exemplo: agitação ou torção das mãos ou dedos, ou movimentos corporais complexos.
 - (D). Obsessão por partes de objetos.

B. Atraso ou funcionamento anormal em pelo menos uma das seguintes áreas, com início antes dos 3 anos de idade:

- 1. Interação social.
- 2. Linguagem usada na comunicação social.
- 3. Ação simbólica ou imaginária.

C. A perturbação não é melhor por Transtorno de Rett ou Transtorno Desintegrativo da infância.

ANEXO B

FILME DESCRITO DETALHADAMENTE

MARY E MAX – UMA AMIZADE DIFERENTE

BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL

Bem vindo a MountWaverley, cidade modelo, 1972.

Lamington Drive

Austrália, 1976

Os olhos de Mary Dinkle eram da cor de lama e sua marca de nascença da cor de coco. Era sábado á tarde e ela estava entediada, Mary queria ter um amigo para brincar de cavalinho, seu anel furta cor que foi brinde de uma caixa de cereal estava cinza, o que segundo a tabela queria dizer que ela estava, pensativa, inconscientemente ambiciosa ou com fome, seus únicos amigos eram os Nublets, personagens de seu desenho animado favorito, não eram os originais que se compram nas lojas, mas eram falsificados feitos por ela mesma de conchas, frutos de eucalipto, pompons ou ossos de galinhas coletados dos restos do jantar de sexta-feira, ela tinha que fazer seus próprios brinquedos e seus favoritos eram *chuinks*, sacos de batatas chips que ela fazia encolher no forno, o pai de Mary, Noel Norma Dinkle trabalhava em uma fabrica pondo fios nos saquinhos de chá, no dia da apresentação na escola, ela disse a classe que ele podia pegar de graça quantos saquinhos de chá quisesse, seu chá preferido era *Earl Grey*, ela adorava falar *EearlGrey* e gostaria de se casar um dia com alguém chamado *Earl Grey*, eles morariam em um castelo na Escócia, teriam nove filhos dois patos e um cachorro chamado Kevin, o hobby de Noel era sentar em seu quartinho e tomar creme de licor Irlandês e empalhar pássaros que ele encontrava a beira da estrada, Mary gostaria que ele passasse mais tempo com ela e menos com seus amigos mortos, ela também gostaria de ter irmãos e irmãs, a mãe dela disse que ela tinha sido um acidente, como alguém podia ser um acidente, o vovô Halph havia dito que os bebês eram desejados e achados por seus pais no fundo da cerveja deles, o vovô Halph cheirava a cebola em conserva e havia sido membro do *Freington* por 51 anos, eles nadavam no inverno para se sentir vivos, o vovô Halph dizia que isso deixava seus mamilos eretos. Ele morreu no ano anterior aos 74 anos e o seu melhor amigo Ken recitou um poema em sua homenagem “nascido num celeiro nas colinas de Boronia, Ralph viveu uma vida longa e morreu de pneumonia”. Mary sentia sua falta e pensava porque ele havia bebido amônia, muitas coisas eram um enigma para Mary,

em especial, sua mãe Vera Loren Dinkle, para Mary, Vera sempre parecia excitante, Vera gostava de ouvir jogo de cricket enquanto cozinhava e o seu principal ingrediente era o Sherry, ela disse a Mary que era um tipo de chá para adultos que precisava ser degustado constantemente, Mary achava que sua mãe degustava demais o Sherry, Mary também não entendia porque Vera sempre pegava coisas emprestadas, ontem ela pegou emprestada iscas de peixes no corredor seis, ela disse a Mary que colocava em baixo do vestido para economizar sacolas plásticas, de fato Vera era uma alma complicada.

Chove muito...

Mary parou de sonhar acordada e recolheu seu galo da chuva, seu pai havia achado o galo à beira da estrada depois de ter caído de trás de um caminhão de abaté, ela o chamou de Ethel, era hora de assistir Os Nublets, ela adorava Os Nublets, pois todos eram marrons, moravam em um bule de chá e tinham muitos amigos, Mary pensava que nada era mais legal que o cheiro de galo molhado, o barulho da chuva no telhado e o doce gostinho de leite condensado direto da lata, enquanto assistia seu desenho favorito. Enquanto isso em Nova York.... (tiros na placa de bem vindos a Nova York)

Enquanto isso o Max também assistia Os Nublets, a televisão pequena de Max tinha imagem mais não tinha som, sua televisão grande tinha som mais não tinha imagem, ele tinha quarenta e quatro anos e gostava dos Nublets porque eles viviam em uma estrutura social definida e articulada com conformidade aderente constante e também porque eles tinham muitos amigos, Max tinha insônia e havia passado a noite assistindo televisão e pegando comida de peixe, ele reparou que foi a sexta mosca que ele pegou naquela noite, ele se perguntou se deveria ir para a cama contar carneirinhos ou se ia comer mais um cachorro quente de chocolate, ele pensou em fazer os dois, mais não funcionou, fazia seis horas e doze minutos que Henry 8° tinha falecido, e a morte de Henry tinha desorganizado a vida de Max, tinha se tornado assimétrico e quanto antes ele comprasse outro peixe, melhor, amanhã ele iria ao pet shop para comprar outro Henry, Henry 9°.

1925, correio 3149

MountWaverley

Era dia de fazer compras e Mary estava sentada pacientemente enquanto sua mãe pegava alguns envelopes emprestados, para passar o tempo ela vasculhou o lugar e contou quantas coisas eram marrons, tinha fita adesiva, elásticos e uma lista

telefônica com a foto de uma senhora em pé em um lago marrom e a mão em chamas. As pessoas tinham nomes estranhos na América, pensou Mary Daisy Dinkle consigo mesma, pessoas com o nome engraçado como Franklestein; ela imaginava como eles seriam; quantos anos tinham e se eram casados; se usavam óculos ou se achavam bebês na cerveja; talvez as pessoas achassem bebês em outro lugar na América; eles tomavam muito refrigerante, talvez os achassem nas latinhas - nem pensar, eles não passariam pelo buraco -. Mary teve uma ideia, ia escrever para um americano e perguntar de onde vinham os bebês, ela escolheu um tal de Sr. M. Horowitz, bem na hora a mãe de Mary tosse e o envelope cai do seu vestido, ela sai correndo e puxa Mary, logo Mary puxa um pedaço da lista telefônica com o endereço do tal Senhor M. Horowitz, e o dono do correio grita “ Sra. Dinkle devolva meus envelopes” e sai correndo atrás dela, chegando em casa Mary começa a escrever a sua carta que dizia:

Caro Sr. M. Horowitz, meu nome é Mary Daisy Dinkle e tenho 8 anos, 3 meses e 9 dias, minha cor preferida é marrom e minha comida preferida é leite condensado e em segundo lugar é chocolate, tenho um galo chamado Ethel, que se parece com isso, ele não põe ovos mais um dia vai pôr, minha mãe gosta de fumar, de *Cricket* e *Sherry* e o meu pai gosta de brincar com pássaros mortos em seu quatinho, de onde vem os bebês na América? Eles vêm das latinhas de refrigerante? Na Austrália eles nascem nas canecas de cerveja. Aqui está um desenho meu; não sei desenhar orelhas direito, mas sou boa nos dentes, vai ser legal se você responder e for meu amigo.

Atenciosamente, Mary Daisy Dinkle.

PS. Espero que goste da barra de chocolate que estou mandando, a marca é *Cherry Ryph*.

Para M. Horowitz.

Mary coloca a carta no correio Australiano e diz tchauzinho carta não se esqueça de responder.

Max antes de subir para seu apartamento com um andar lento e com a respiração ofegante foi pegar as cartas que chegaram para ele, e então sobe pelo elevador até seu apartamento.

Max odiava as quintas feiras, dia da reunião semanal dos comedores compulsivos anônimos e esta noite ele se sentiu especialmente inquieto, pois havia comido dois cachorros quentes de chocolate no caminho, comer chocolate era

desobedecer as regras, ele achou a noite ainda mais insuportável por causa dos olhares estranhos de MarjorieButlerWor. Max tinha dificuldade de entender sinais não verbais, flertar era tão estranho para ele quanto correr. Max achava muito confuso a maioria das pessoas, mas Max não se deu conta que a sua noite estava prestes a ficar ainda mais confusa e misteriosa. Ele leu a carta de Mary quatro vezes e fez o que normalmente fazia sempre que se deparava com algo novo e estressante, (ficava no canto da parede em cima de um banco com as mãos na boca indo para frente e para trás).

A existência frágil de Max havia sido perturbada novamente e depois de olhar pela janela por dezoito horas ele finalmente tomou uma decisão, (começou a escrever rapidamente em sua máquina de datilografar). Na carta ele escreveu o seguinte:

Cara Mary Daisy Dinkle,

Obrigado pela carta, a qual eu abri e li as 09h17min da noite após minha reunião dos comedores compulsivos anônimos, estou tentando perder peso, pois meu psiquiatra o Dr. Bernard HeselRoph diz que um corpo saudável é sinônimo de boa saúde, ele disse que minha mente não é muito saudável. Seu desenho é um retrato interessante da sua pessoa, eu nunca conheci ninguém da Austrália. Primeiro eu vou responder a sua pergunta; infelizmente na América os bebês não vêm em latas de refrigerantes, perguntei a minha mãe quando tinha quatro anos e ela disse que eles vêm de ovos colocados pelos Rabinos; se você não é Judeu são colocados por freiras católicas; se você é Atêu são colocados por prostitutas sujas e solitárias, então é daí que vêm os bebês na América. Divido minha casa com um peixe, alguns caracóis com nomes de cientistas famosos (Einstein, Newton e Hawking) e um periquito chamado Senhor Biscoito e finalmente um gato chamado Hal, Hal é uma abreviação de halitose da qual ele sofre, ele me seguiu depois que um bando de crianças atiraram em seu olho com uma arma de brinquedo. Você tem um canguru de estimação? Quando eu nasci meu pai deixou minha mãe e eu em um Quibutiz, ela se matou com a arma do meu tio quando eu tinha seis anos. Gosta de cachorro quente de chocolate? Eu inventei a receita e posso mandá-la para você. Quando era pequeno inventei um amigo invisível chamado Sr. Raviolly, meu psiquiatra disse que não preciso mais dele, por isso ele fica sentado no canto lendo. Na semana passada apanhei 128 guimbas de cigarro, as pessoas sempre sujam Nova Iorque, não

entendo porque as pessoas desobedecem as leis, as guimbas são ruins, pois chegam até o mar e os peixes as fumam e ficam dependentes da nicotina - estou só brincando, porque é claro que o cigarro não fica aceso em baixo da água e também porque os peixes não tem bolsos para guardar os isqueiro -. Tenho quarenta e quatro anos e tenho oito moletons da mesma cor e tamanho, peso mais de 113 quilos e tenho 1 metro e 92 de altura, eu gosto de jogar na loteria e aposto nos mesmos números há nove anos - os números são 3,5,6,9,11 e 12. Já tive muitos empregos diferentes na vida, meu primeiro emprego era recolher passes de metrô; meu segundo emprego foi nos suplementos *Gourmet Kosher do Yiddell's*, onde eu trabalhava na máquina de fazer *nobelkuber* para embalar. Eu nasci Judeu e costumava acreditar em Deus, mas li muitos livros que provaram que Deus é só um produto da nossa imaginação, as pessoas gostam de acreditar em Deus porque isso responde a perguntas complicadas como: De onde vem o universo? As minhocas vão para o céu? E porque as velhinhas têm cabelos azuis? Embora eu seja Atéu, ainda uso meu *quipá* para manter meu cérebro aquecido; meu terceiro emprego foi em uma empresa que estampava logotipos em produtos variados, trabalhava na máquina de estampar *frisbi*, é um disco plástico circular que as pessoas jogam umas para as outras, é como um bumerangue, mais ele não volta; meu quarto emprego foi quando fui chamado para ser jurado, não pagavam muito bem, mas ganhei biscoitos e café de graça, jurados são membros importantes na sociedade que não assassinaram ninguém, quase fui escolhido para o julgamento de um homem que matou todos os seus amigos na sua própria festa de aniversário surpresa, infelizmente não fui selecionado porque descobriram que eu havia feito um tratamento mental no passado. Já saltou de asa delta? Meu quinto emprego foi como lixeiro, tinha que limpar a sujeira da rua e não tinha que falar com ninguém, às vezes eu fingia que era um robô intergaláctico, certa vez a policia me levou para um interrogatório, mais fui liberado quando decidiram que eu não representava ameaça a ninguém, a não ser pra mim mesmo; o sexto emprego que tive foi no exercito dos EUA, no departamento de provisão de materiais, como eu sou bom com números calculava quantas canetas esferográficas eles precisavam, um dia fizeram uma inspeção de segurança e perguntaram se eu era membro de algum grupo radical, eu disse que era membro do fã clube de ficção científica de Nova Iorque, disseram que não contava, mas me dispensaram mesmo assim, felizmente não me lembrei de contar a eles que já tinha sido comunista. Você já foi comunista? Já foi atacada por

um corvo ou um pássaro tão grande quanto? Aos nove anos um corvo me atacou, levei três pontos; agora na primavera uso um capacete com olhos pintados por mim mesmo, as pessoas riem quando vêem meu capacete, não sei por que, as pessoas sempre me confundem, mas tento não me preocupar com elas. Nova York é um lugar muito agitado e barulhento, eu gostaria de morar em um lugar mais silencioso como a lua. Não gosto de multidões, luzes brilhantes, barulhos repentinos e cheiros fortes, Nova York têm tudo isso, principalmente os cheiros, sempre tapo o meu nariz e orelhas quando saio, isso ajuda a me manter calmo. Acho os seres humanos interessantes, mais é difícil entendê-los, mas eu acho que vou entender e confiar em você. Você parece ser muito feliz e acho que tem cheiro de camarão, pois sei que a Austrália tem muitos camarões. Você sabe ler bem rápido? Eu aprendi a ler duas páginas de uma vez, um olho em cada página. Tenho que ir agora, mesmo sem ter contado do meu sétimo emprego em uma fábrica de camisinhas, responda logo.

Do seu amigo americano Max Jerry Horowitz

PS. Há uma foto anexa, daquelas fotos instantâneas

PS 2. Obrigado pelo *Cherry Rype* e que bom que gosta de chocolate tanto quanto eu, nunca comi leite condensado, mais vou experimentar esta semana.

PS 3. Nunca usei uma camisinha.

Max então vai deixar a carta na caixa do correio de diz: “Que chegue logo.”

Max esperava que Mary escrevesse de novo, ele sempre quis ter um amigo, um amigo que não fosse invisível, um bicho de estimação ou um boneco de borracha. Ele contava as estrelas e imaginava quantos dias, horas e minutos levaria a sua carta para chegar à Austrália.

Nove dias, seis horas e quarenta e sete minutos depois....

Vera não gostou nada, não gostou mesmo, nem pensar esse maluco ser amigo da minha filha, ela pensou e jogou a carta de Max no lixo, já tem “feiúra” suficiente no mundo. Mary chegaria da escola em uma hora, tempo suficiente para mais uma xícara de chá e ouvir *Cricket* para acalmá-la e tirar a lembrança da carta de Max de sua mente embriagada.

No dia seguinte...

O carro do lixo ia passando e Mary trouxe a lata de lixo de dentro de casa e Vera foi pegar o saco de lixo que estava à carta de Max para o lixo levar e diz: “parem, espere ai, ei pessoal será que tem espaço para mais um saco?” E então o

rapaz do carro de lixo diz: “Claro SraDinkle, pode subir!” várias risadas tomam conta da cena.

Vera tropeça, cai e derrama todo o lixo no chão e então Ethel pega em a carta de Max que estava no chão e esconde, Vera pergunta: Mary esse é todo lixo? E Mary responde que sim!

Mesmo com a carta de Max cheirando a cabeça de peixe e casca de laranja, Mary absorveu suas palavras como um prato de sopa de letrinhas e não ficava tão animada desde que o vovô Ralph achou uma moeda dentro do nariz dele. Ela escreveu a resposta imediatamente em um papel que embrulhava algumas bistecas: Querido Max,

Fiquei tão animada por você ter me respondido, acho que meus pais não gostam de você, então de agora em diante mande as cartas para o meu vizinho LeanLislop, Lamington Drive Numero 26, MountWaverley. Ele é velho e não tem pernas, foram arrancadas a mordidas na segunda guerra mundial, quando soldados japoneses colocaram ele em uma jaula em cima de piranhas, piranhas são peixinhos dourados que tem dentes, ele tem medo de sair, ele tem uma doença chamada “homofobia”, ele me dá cinquenta centavos por semana para pegar sua correspondência, estou guardando para comprar um castelo na Escócia e me casar com um homem chamado Earl Grey. Passa os Nublets na América? UAU! Meu Nublet preferido é o VenetNublet, ele quer ser amigo de todo mundo até dos meninos. Na sua carta disse que não tinha amigos, bem eu também não, ontem na escola um menino fez pipi no meu sanduíche e me chamou de cara de coco por causa da minha marca de nascença, eu queria poder tirar como um curativo; ele também rir porque não tenho botões, o Ethel os arrancou e minha mãe não passou a linha na agulha porque tinha tomado *Sherry*, então ela usou pregadores no lugar, quando eu cheguei, fiquei no meu lugar secreto até o jantar. As outras crianças também riem do meu cabelo, o meu pai corta o meu cabelo porque minha mãe diz que os cabeleireiros vendem os cabelos para os chineses para encher colchões; minha professora a Sra. Pendergast diz que eu devia sorrir mais, contei para minha mãe e ela desenhou um grande sorriso em mim, acho que a senhora Pendergast não gosta mais de mim, é melhor eu ir agora, minha lagrimas estão borrando minhas palavras.

Sua amiga da Austrália Mary Daisy Dinkle

PS você pode me ajudar?

PS 2.: Nunca saltei de asa delta e nem fui comunista, mais adoraria ter um *frispi* e sua receita de cachorro quente de chocolate.

PS 3.: Estou mandando um chocolate australiano, um pompom que eu fiz e um bolo chamado *lamingtons* que eu ia comer no almoço. Você já foi provocado?

A carta de Mary trouxe a tona memórias que Max tinha enterrado bem no fundo (CENAS ELE APANHANDO). E como de costume ele lidou com isso da única forma que sabia (crise de nervosismo) e 36 cachorros quentes de chocolates depois e apenas duas horas de sono o surto de Max foi embora, e uma ideia lhe ocorreu a mente.

Cara Mary obrigada pela carta, o bolo *lamingtons* e o pompom, o chocolate esmagou, então bati com leite e sorvete e estou tomando neste instante; depois de muito pensar acho que tenho a solução para seu problema diga a seu amigo que sua marca é feita de chocolate e isso significa que quando você for para o céu você ficará encarregada de todos os chocolates - é claro que é mentira e eu não gosto de mentiras, mas neste caso é uma mentira benéfica. Gostaria que eu fosse encarregado de todo chocolate, mas é claro que não posso porque eu sou atéu. Minha vizinha a Yve também é atéia, ela não fala muito, mas faz uma sopa ótima aos domingos a noite; ela é parcialmente cega e às vezes encontro cabelos dela na minha sopa. Eu não digo nada a ela já que o doutor *Bernard HeselRoph* disse que seria falta de educação. Aqui está uma lista do que como nas outras noites, as segundas feiras *kinishi* de batata *nugletes*, as terças *noodlekugel*, nas quartas iscas de peixes, *blintz* de queijo, a sexta *nublets* de frango, no sábado crio minha receita. Receitas são como equações de matemática, o doutor *Bernard* disse que nunca se pode pesar mais que a geladeira, e nem comer nada maior que sua cabeça, uma vez comi um melancia maior que minha cabeça, mas não tudo de uma vez; tem alguma dica de emagrecimento? Acho que as reuniões dos comedores compulsivos não estão funcionando e só me deixam tenso, seria bom se tivesse uma fada da gordura, seria como a fada do dente, ela sugaria toda sua gordura. A Yve diz que é só um pouco cega, mas acho que ela é muito cega, ela poderia comprar uma bengala como os outros cegos, ela poderia afinar a ponta e pegar lixo com ela. Acho que vou escrever para o prefeito sobre isso, ele vai ficar muito impressionado, a Yve diz que não precisa de bengala, pois tem o olfato bem aguçado; ela diz que poderia me encontrar de olhos vendados; ela diz que cheiro a alcaçuz e livros antigos, acho

que ela cheira a xarope para tosse e urina. Nunca disse isso a ela, pois o doutor Bernard disse que isso também é falta de educação. As pessoas sempre dizem que não tenho tato e sou grosso, não sei por que ser sincero pode ser inconveniente, talvez seja por isso que eu não tenha amigos, é claro, a não ser você.

Ter um amigo de verdade é um dos meus três objetivos da vida. Que são ter amigos, ter a coleção de todos os Nublets e chocolate pra vida toda. O doutor Bernard disse que é bom ter objetivos, mas, não objetivos idiotas feitos os meus. Não tenho mais nada a dizer, por favor, responda logo. Seu amigo na America, Max Jerry.

PS1 Não se preocupe em não sorrir, minha boca quase nunca sorriu, mas isso não quer dizer que não estou sorrindo em minha mente.

PS 2 Por favor encontre os *frispi* balas de chocolate, que deve comer com refrigerantes, e uma ilustração de uma tartaruga das minhas *nationalgeographic*.

Ps3 você sabia que as tartarugas respiram pelos anus?

Caro Max, quando eu disse ao Barry Clifourd que eu ia cuidar de todo o chocolate no céu e que ele não ganharia nenhum ele chorou (ar de riso), também enterrei o cocô de cachorro na parte dele no tanque de areia; seu conselho foi ótimo e consegui um trabalho de entregar panfletos assim posso visitar você, lamento ouvir que você é gordo, a mamãe disse que também sou gorda e vou virar uma balofa, acho que é um tipo de vaca. Acho também que a gente poderia comer coisas que comecem com a letra do dia, na segunda poderia comer sorvete, salgadinho e sopa, no meu aniversário minha mãe fez um bolo e meu pai me deu uma câmera espero que goste das fotos, a primeira é do Ethel que comeu o enfeite de natal, a segunda é minha depois de comer as balas de chocolates com refrigerante como você disse, a outra é do LeanLislop, ele ainda está tentando perder o medo de sair e superar sua "homofobia" a outra é do papai no seu quatinho, e a outra é de uma das vezes em que cobri a mamãe enquanto ela dormia com adesivos para ajudar a parar de fumar; e a outra foi quando uma mola grudou no meu cabelo; a outra é de uma vez quando o Solei desenterrou a mulher dele; e por último é a do meu outro vizinho, Daniel Popodopolos ele é grego e cheira a sabão de limão de máquina de lavar a pele dele é lisa como uma colher, a minha mãe diz que ele é um tonto e que gagueja e que não sabe dizer nem o próprio sobrenome, ela disse que tem que bater atrás da cabeça dele para as palavras saírem, eu queria que ele fosse meu

namorado e que nos fossemos apaixonados e fizéssemos sexo como a Katlen; ela me contou atrás do bicicletário, ela disse que é quando duas pessoas ficam nuas e se esfregam para fazer bebês, eu disse que ela é mentirosa que vai pro inferno queimar feito torrado porque os bebês vem dos copos de cerveja e ovos vem dos rabos de coelhos e de freiras e prostitutas ela disse que mulheres embucham e assam os bebês nas suas barrigas por dois anos até que eles espirram de suas escavidades e consome espaguete enlatados. Você tem namorada ou algumas esposas Max? Você já fez sexo? O dia dos namorados está chegando e quero da um presente para o Daniel para ele me amar, pode me explicar o amor e como posso ser amada?

Mais uma vez a carta de Mary provocou um ataque de ansiedade em Max, ele não sabia nada do amor, era tão estranho a ele quanto mergulhar, ele tinha um histórico espantoso de entender tudo errado, no dia dos namorados ele deu a Zelda Grutcinik um presente que ele achou ser muito apropriado. A única companhia que havia esquentado a cama de Max era a sua bolsa de água quente; romance e amor era uma língua misteriosa no qual ele havia desistido; antes Mary tivesse perguntando como funciona uma torradeira ou pedido uma explicação da teoria do caos; antes tivesse pedido explicações de uma equação de matemática; para o amor ele continuou comendo e pensando.

(Passeando pelo central park de nova York encontra um casal aos beijos)

Mas o amor não poderia ser como o cubo mágico de Max, n pode ser resolvido e por qualquer ângulo que ele analisasse os resultados era negativo, ele sentia o amor, mas não conseguia articulá-lo, sua lógica era tão estranha a ele quanto um sanduíche de salada, as estrelas faziam mais sentido, a ansiedade e o estresse eram demais, a inescrutabilidade do amor finalmente venceu e o cérebro de Max se rendeu.

(Noticias no jornal: homem obeso retardado é insato)

Ele foi diagnosticado com obesidade e depressão grave, ele passou os oito meses seguintes internados e de cama; eles o encharcaram com coquetel de drogas e realizaram os procedimentos terapêuticos de costume (choque) enquanto isso Mary pensava e esperava talvez a maquina de escreve de Max estivesse sem tinta, talvez a America estivesse sem tinta, talvez os animais tivessem o comido, talvez fosse ela.

Será que ela era muito exigente, muito chata, muito feia? Confusa e tomada pela raiva e desprezo por si mesma Mary tentou apagar da memória o seu amigo para sempre (queimou as cartas).

Oito meses depois (Yve o ajudou na volta para casa, comprou um peixe novo, colocou no aquário e levou o gato de Max de volta para seu apartamento, colocou de volta seu pompom na cabeça dele). Max havia se recuperado, a vida estava equilibrada, segura e simétrica novamente, mas ele ainda pensava em Mary, uma parte dele queria escrever para ela imediatamente, a outra parte não queria ser internado de novo, pelo menos o senhor Raviolly sempre seria seu amigo era uma opção muito mais segura, ele imagina o que Mary estaria fazendo naquele momento, mas ela não estava feliz e lutava sozinha economizando dinheiro para os dias difíceis, a vida seguia normalmente para Max e mesmo estando lutando por ordem e estabilidade a desgraça nunca estava longe para Max (ele guardava as unhas do dedo do pé). Seu ar condicionado caiu da parede matando uma pessoa na rua, felizmente a acusação de homicídio culposo foi retirada porque foi considerado deficiente mental e não teria motivos para matar um mímico ao contrário de muita gente. Daqui em diante Max se acalmou de forma diferente e as coisas voltaram ao normal, até depois do seu aniversário de quarenta e oito anos quando seus números finalmente foram sorteados. Max foi sensato com sua fortuna repentina e comprou um estoque de chocolate para vida toda e a coleção completa dos Nublets. Dois de seus objetivos tinham se realizado, mas ele ainda tinha muito dinheiro então decidiu dar à Yve que também foi muito sensata (gastou com caviar, massagens, dentista, irrigação do colo) até os números dela serem sorteados.(faleceu) A Yve doou tudo para o abrigo de gatos local, cujo dono transferiu a sua bondosa doação para sua conta bancária; para os seios novos da sua mulher; uma Ferrari e combustível suficiente para chegar ao México. Apesar de ter alcançado todos os seus objetivos Max ainda se sentia incompleto, (pegava as moscas com a mão e as guardava em um pote) o senhor Raviolly não o satisfazia mais e parecia mais interessado nos seus livros de auto ajuda. Mary tinha dado a Max o gostou da amizade verdadeira e simplesmente não dava pra comparar, ela também sentia falta dele, mas não economizava mais para vê-lo, agora ela economizava por uma razão diferente. Um dia o senhor Raviolly levantou, foi embora e nunca mais voltou (deixando-o nervoso) Max buscou orientação com o doutor HeselRoph, ele disse a Max que a verdadeira

amizade se ver pelo coração e não pelos olhos e já estava na hora de escrever para Mary e revelar seu verdadeiro eu, com defeitos e tudo, Max entendeu. (foi para casa e sentou na frente da janela) Cara Mary Dayse Dinkle, há algo que quero lhe dizer que vai explicar porque não tenho lhe escrito, cada vez que eu recebia uma de suas cartas tinha uma forte crise de ansiedade, é por isso que recentemente quando eu tava internado numa clinica de hospital psiquiátrico eles diagnosticaram que eu tenho uma coisa nova chamada síndrome de Asperger, que é uma doença neurobiológica generalizante relacionada ao desenvolvimento, prefiro abreviá-la e chamar de *aspie*. Vou agora listar algumas características da *aspie*: Número 1: acho o mundo muito confuso e caótico, pois minha mente é muito literal e lógica, numero 2: tenho dificuldade de entender a expressão facial das pessoas, quando era mais jovem fiz um livro pra me ajudar quanto eu tivesse confuso, ainda tenho problemas com algumas pessoas, a Yve era difícil de entender por causa das rugas e porque suas sobrancelhas não eram de verdade; 3: minha letra é feia, sou hiper sensível, desajeitado, e posso ficar muito nervoso; 4: gosto de resolver problemas, a Yve dizia que isso é uma coisa boa; e por ultimo, numero 5: tenho dificuldades de expressar minhas emoções; o doutor Bernard disse que meu cérebro era defeituoso, mas um dia vai ter cura para minha doença, não gosto quando ele fala isso, não me sinto doente, defeituoso, ou necessitado de cura, eu gosto de ser um *aspie*, seria como tentar mudar a cor dos meus olhos, com tudo eu tenho uma coisa que eu gostaria de mudar, eu queria poder chorar normalmente, me esforço, e não sai nada, eu choro quando corto cebola, mas isso não conta, Bom gosta da palavra fortonele? É um tipo de fruta, gosta mais do som de alguma palavra? Minhas cinco preferidas são: Pomada, Mamagaba, Lavidostoque, Banana e testículo. Também inventei algumas palavras novas: confrigado – confuso e intrigado ,negeira- mistura de neve com sujeira e esmagaditos que são produtos esmagados que a gente encontra no fundo da sacola, mandei uma carta pro pessoa do dicionário pedindo pra incluírem minhas palavras, mas não obtive respostas. Esta na hora de ir para a reunião dos comedores compulsivos anônimos, tem uma mulher lá chamada Marjorie que me “confriga”, ela me beija sem a minha permissão, então hoje eu decidi esfregar cebola nas minhas axilas para repeli-la, seu amigo na America Max Jerry Horowitz

. Ps.: Por favor, em anexo estão formigas cobertas de chocolate que eu achei.

Ps2: Nada aconteceu desde a minha ultima carta, exceto que fui acusado de homicídio culposo, ganhei na loteria e a Yve morreu.

Mary estava muito feliz porque Max a escreveu e de repente teve uma ideia fabulosa, (derramou um pote de remédio e colocou suas lágrimas dentro dele) A amizade de Mary e Max foi ressuscitada e suas lágrimas foram o melhor presente que ele já havia recebido; dentro da cabeça do Max seu cérebro estava sorrindo, carregada de formas bizarras de chocolate, suas cartas voavam rapidamente entre os continentes. Max aprendeu a ler as cartas de Max com cautela e ao menor sinal de tensão, ele parava, tomava seu remédio e acalmava os nervos. Ele passava, engomava e arquivava cada carta num local especial, o que também acalmava seus nervos, ele adorava responder perguntas e resolver os problemas dela, tipo as ovelhas encolhem quando chovem? Porque os homens velhos usam as calças tão altas? Os gansos têm alergias? Porque os umbigos têm pelos azuis? Existem Nublets no céu? E se um taxi andar pra trás o taxista é que tem que pagar? Por sua vez Mary adorava sobre a vida fascinante de Max, quantas pessoas ele contou sujando a rua, como o último Henry tinha morrido e as novas receitas de frango que ele tinha inventado. Um alimentava o outro e conforme Mary ficava mais alta, Max ficava mais gordo, sua amizade ficava mais forte que a cola dos Nublets da Mary, ele ainda achava o resto do mundo desconcertante e não entendia como ele era visto como estranho e quanto os outros eram considerados normais. Os humanos eram infinitamente ilógicos. Por que jogavam comidas fora se crianças passavam fome na Índia? Por que desmatavam florestas se precisavam de oxigênio? E por que criavam horário para os ônibus se eles nunca chegavam na hora? Ele concordava com seu físico (Einstein) preferido, só há duas coisas infinitas: o universo e a estupidez do homem. E para Mary ainda que Max a deixasse confiante, seu mundo estava longe de ser perfeito, o amor a estava sufocando. Às 16h59min da tarde, do dia oito do mês oito de 1988, Noel Norman afixou o seu último fio, e após 40 anos e 40 milhões de saquinho de chás ele se aposentou. Para comemorar Norman anunciou que se aposentava da taxibernia e ia trabalhar com detecção de metais, mas infelizmente esse hobby não durou muito (morreu quando uma onda alta lhe pegou). Em seu funeral aqui jaz Noel Norman Dinkle. Em seu testamento Noel deixou um dinheiro para Mary, então ela desejou ir para universidade e estudar mais sobre as coisas da mente. Mary era tão popular na universidade quanto era na escola, Daniel também foi pra lá desejando ser um ator. – oi Mary, - oi tudo bem?(uma ave faz coco na cabeça dela e Daniel e seus amigos zombam, Mary

chora muito) em uma cena sem falas passa Mary tirando a pinta da testa após uma cirurgia. Em seguida está sentada na frente de casa e encontra Daniel – Oi Daniel, a suas rosas estão lindas. – Ah, obrigada Mary. Mary, eu posso falar uma coisa? Tem cocô de cachorro no seu sapato. Mais uma vez Mary chora. Após passar, escreve outra carta para Max.

- Caro Max, como eu fui idiota, gastei todo meu dinheiro com coisas sem sentidos em vez de economizar para ir ver você, sei que o amor o aborrece então não vou falar sobre isso, só quero dizer que o amor não é obviamente pra mim, espero que esteja bem e goste dos chocolates de cigarro que mandei. Abraços Mary.

Max recebe a carta e os chocolates e oferece a uma criança na parada de ônibus onde a mãe da criança briga com ele e ele se assusta (recebeu um biscoito da criança e teve uma ideia). A morte repentina de Noel encheu Vera de remorso e culpa, ela lidou com isso da única forma que sabia (bebendo muito e acabou se envenenando e falecendo). Descanse em paz Vera Loren Dinkle.

Passado um tempo, Caro Max nosso casamento foi tudo o que sempre sonhei e compensou o ano horrível que eu tive. Embora os convidados fossem da família do Daniel me senti muito acolhida, Daniel é tão perfeito, ele até fez o meu vestido de noiva, e na lua de mel ele me levou para Niconos, sua ilha preferida na Grécia, andei num burro e achei um presente perfeito para Lean, pobre Lean, ainda esta lutando contra a sua agorafobia. Daniel e eu somos tão parecidos, ele tem até um amigo virtual que vive numa fazenda na nova Zelândia. Mary estava explodindo de auto-estima e sua autoconfiança era quase insuportável, na universidade ela brilhava, e decidiu ela mesma curar o mundo das doenças mentais (leu vários livros). Ela fez sua tese sobre a síndrome de Asperger e usou Max como seu estudo de caso, seus professores ficaram muito impressionados e seus escritos foram muito elogiados. Logo, os editores faziam filas para publicar sua descoberta incrível e no seu aniversário de 25 anos milhares de cópias estavam prontas para serem despachadas. – Caro Max, eu estou orgulhosa em lhe dar a primeira cópia do meu livro sobre sua doença, com a esperança de poder curar você um dia, mais legal ainda é que finalmente estarei ai para vê-lo e para comemarmos daqui a uma semana, mais legal também é que vou lhe dar metade dos meus direitos autorais, com amor da sua amiga, MARY.

PS.: Segue anexo chocolate suíço com amêndoas.

Max não recebeu muito bem as notícias, na verdade, nada bem.

– Cara Mary Dayse Dinkle, não consigo me expressar muito claramente neste momento e vou listar minhas emoções com ordem das intensidades em que as sinto: Dor, confusão, traição, desconforto estresse e falta de ar, a última não é realmente uma emoção, mas achei que deveria saber assim mesmo (rasgou a carta, desistiu de enviar, com muita raiva arrancou a letra M da máquina de datilografar, arrancou o pompom da cabeça) Com as malas prontas para Nova Iorque, Mary se despediu de Daniel, não se sentia tão animada desde que encontrou um Nublets na sarjeta, mas sua animação de repente se desfez como um chocolate ao sol. Ela vai a uma fábrica e destrói todos os exemplares do seu TCC (Foi matéria de jornal com a capa, acadêmica local destrói livro em carreira). Vai a um mercado de bebidas e compra *sherrys*. Mary aos poucos mergulhou na depressão, baixa estima e *sherrys* verde, a única alegria que lhe restara na vida era o seu amado Daniel, apenas ao alcance das mãos, mas tão distante quanto a lua, ela perdeu o interesse no mundo e o mundo perdeu o interesse nela, quando uma terrível aparição começou a assombrá-la (sua mãe) ela começou a passar as noites fazendo pompom e comendo macarrão instantâneo. (enviou para Max um leite condensado com pedidos de desculpas). (Max caminha com dificuldades até a caixa de correio, recebeu a lata com o pedido, mas, não entendeu o sentido dela). A cada dia tomando coragem e com vergonha Mary se arrastava até a caixa de correio com esperanças, depois dava meia volta e murchava e voltava para dentro de casa. (até que um dia seu galo a acordou para lhe avisar sobre uma carta). - Minha querida Mary, quando leres esta carta estarei no avião para Nova Zelândia para começar uma nova vida, provavelmente nem notou que fiz minhas malas, eu me apaixonei por meu amigo virtual e vamos viver na fazenda de ovelhas dele. Tem sido duro ver você se tornar a sombra da pessoa que eu amei, suas pesquisas sobre as pessoas com doença mental foi admirável, mas sua busca idealista pela cura foi equivocada, Mary você tem que perceber que você não é um creme de beleza mágica que pode ser passado no rosto pra tirar rugas. Eu te amo Mary, mas amo mais o Dermos, espero que um dia o seu coração se cure e possamos ser amigos com todo meu amor, Daniel (ela desmaia).

Enquanto isso, Max vai para janela e encontra uma mulher jogando piola no chão. –Caro prefeito Ridiculane, eu na segunda contei 27 pessoas jogando guimbas de cigarros ilegalmente, queria recomendar para que a multa fosse aumentada para

no mínimo um Milão de dólares o que seria altamente impeditivo e em nome do (olha para letra M e para o leite condensado com pedido de desculpas não consegue terminar pois a tinta acaba, vai até uma loja de acessórios para maquina e compra a tinta na volta para casa encontra um senhor sentado no chão jogando as guimbas de cigarro na rua, fica tão nervoso com o que presencia que acaba pegando o senhor pelo pescoço e deixando-o pendurado apertando seu pescoço de tanta raiva, até que o senhor pediu desculpas e ele automaticamente o soltou e foi para casa compreendendo então o que um pedido de desculpas significava. Passado um tempo ele escreve, cara Mary segue anexa a minha coleção completa de Nublets como sinal do meu perdão. Quando recebi sua carta as emoções tomaram conta de mim (vai pro espelho pega seu livrinho de rosto e faz cara de feliz e segue feliz para mandar sua carta encontrando-o o senhor que ele estrangulou na frente e lhe da um cachorro quente) Voltando para casa Max sentou para contar as estrelas, ele se sentia inteiro, o mundo estava em equilíbrio de novo. (A carta chega até Mary, os correios bateu, bateu e Mary estava dormindo no chão da casa, o galo lhe acordou, começou a chover e a molhar a caixa, ela abriu o armário e pegou todos os comprimidos de sua mãe, amarrou uma corda no pescoço e ficou delirando (1:20:50)) Lean ganhou o dia e depois de 45 anos ele superou sua “agorafobia” entregando a caixa de Max para Mary, - Cara Mary segue anexa a minha coleção completa de Nublets como sinal do meu perdão, quando recebi seu livro as emoções do meu cérebro pareciam estar numa maquina de lavar se batendo uma nas outras, a dor foi parecida quando grampeei meus lábios acidentalmente, a razão pela qual eu a perdôo é porque você não é perfeita, você é imperfeita e eu também. Todos os humanos são imperfeitos, até o homem da frente do meu prédio que suja a rua, quando eu era jovem queria ser qualquer pessoa menos eu mesmo, o doutor Bernard disse que se eu tivesse numa ilha deserta eu teria que me acostumar com minha própria companhia, só eu e os cocos, ele disse que eu teria que me aceitar com meus defeitos e todos e que nos não escolhemos nossos defeitos, são partes de nos e temos que conviver com eles, mas nós podemos escolher os nossos amigos e eu fico feliz por ter escolhido você. O doutor Bernard também disse que a vida de todos é como uma grande calçada, algumas são bem pavimentadas e outras como a minha tem rachaduras, casca de bananas e guimbas de cigarro, a sua calçada é como a minha, mas provavelmente sem tantas rachaduras, com sorte um dia nossas calçadas vão se encontrar e vamos dividir uma lata de leite condensado.

Você é minha melhor amiga, você é minha única amiga. De seu amigo virtual americano Max Horowitz.

Ps: Achei o emprego perfeito numa empresa de pesquisa, tudo que tenho que fazer é comer coisas e marcar caixas.

UM ANO DEPOIS.

Mary chega com seu filho para visitar Max, toctoc, Max? Max? Max está ai? Ola? Max somos nós, estamos aqui (encontra-o morto). Max havia morrido tranquilamente naquela manhã após terminar sua última lata de leite condensado (Mary vai até a máquina e coloca a letra M de volta, o peixe pisca o olho para ela, ela se senta ao lado dele e pega na mão dele, ela fica olhando a casa dele e acha o livrinho dele de rosto, o potinho de suas lágrimas e todas as suas cartas colada no teto da casa e relembra quando ele escreveu que ela era a sua amiga, que ela era a sua única amiga. Ele cheirava a alcaçuz e livros antigos ela pensou enquanto lágrimas caíam de seus olhos da cor de poças de lama.

Deus nos deu parentes, graças a Deus podemos escolher nossos amigos, EitelMoford.

ANEXO C

LISTA DE FILMES

1. **Loucos de Amor** (2005)
2. **Ben X: A Fase Final** (2007)
3. **Adam** (2009)
4. **Meu nome é Khan** (2010)
5. *No Espaço Não Existem Sentimentos* (2010)
6. Simple Simon (2010)
7. **White Frog** (2013)